ESPORTE Ilustrado

N.º 516
26-2-48

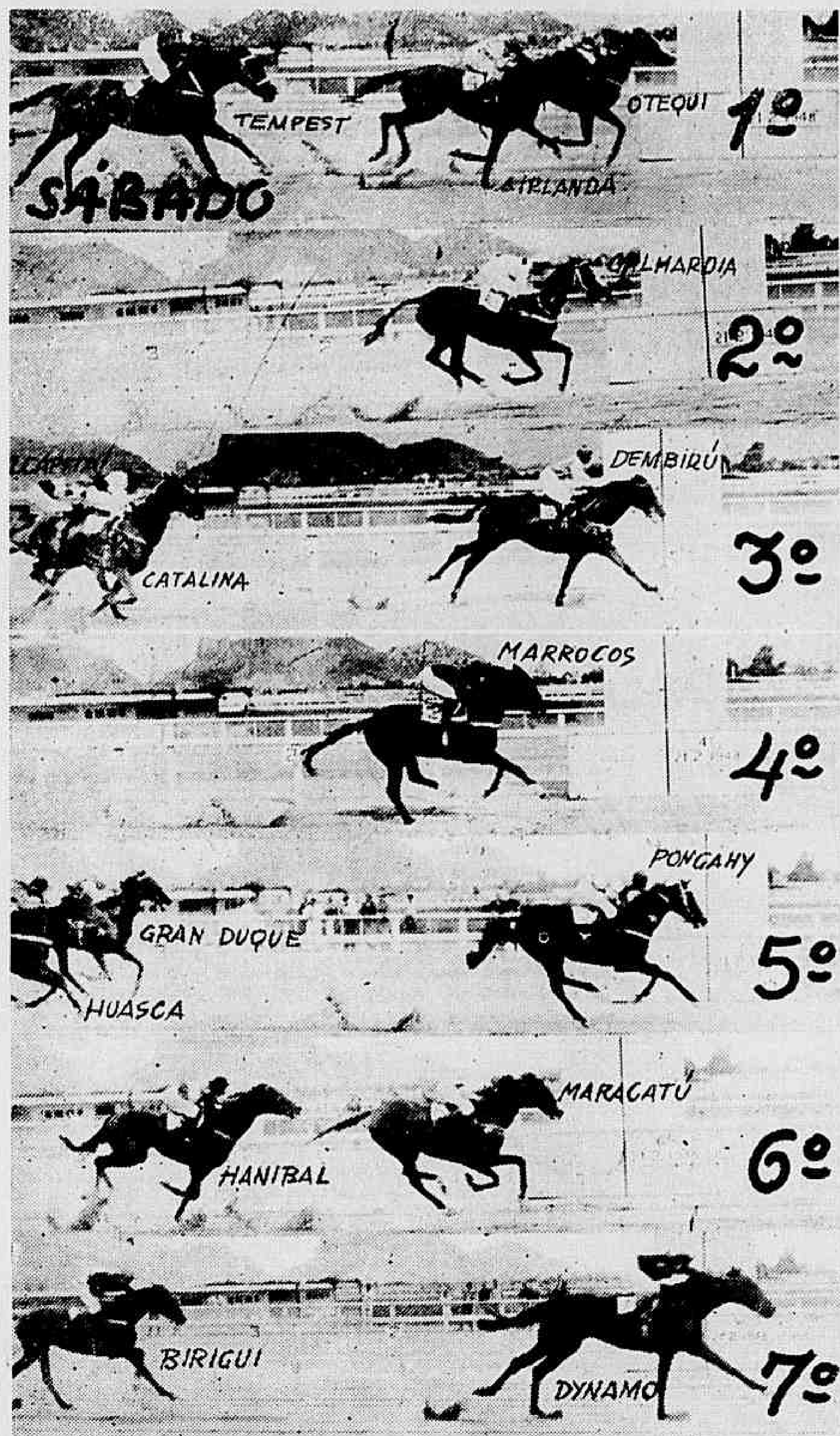
CR$ 1,50
CR$ 2,00 NOS ESTADOS



BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

TURFE

de BINOCULO em PUNHO
por GALHARDO GUAYANAZ



O turfista é um indivíduo que gosta do imprevisto. Se não gostasse do imprevisto, já há muito tempo teria deixado de ser turfista — pelo menos aqui na Gávea. Porque não há páreo, disputado no hipódromo da Gávea, em que não surja o imprevisto. Assim, o imprevisto deixa de ser imprevisto, o que quer dizer: o hipódromo da Gávea muda até o sentido das palavras...

Guatapará tem chegado invariavelmente na frente de Guido, nas últimas disputas em que os dois se encontraram inscritos no mesmo páreo. Agora, entretanto, como a dupla com Guatapará era naturalmente a favorita, Guido chegou na sua frente...

Dembiru sempre chegou na frente de Catalina, com exceção do dia em que era franco favorito... Nessa vez Catalina venceu disparada. Passa-se uma semana e Dembiru vence disparado, enquanto Catalina a duras penas consegue formar a dupla...

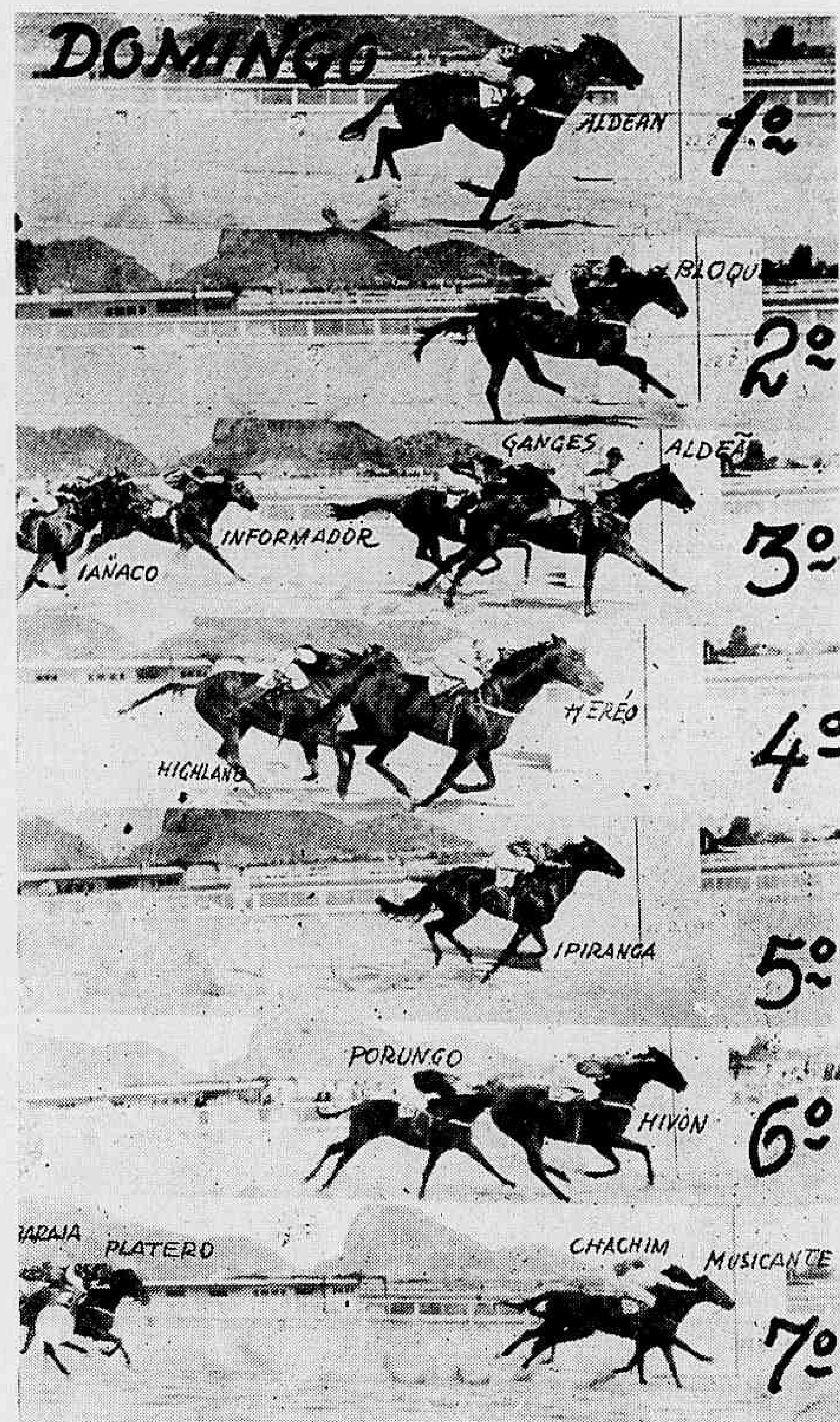
Os exemplos são tantos que ficaríamos a vida toda enumerando-os. Naturalmente, existem os incidentes de corrida que subvertem os resultados lógicos dos páreos. Mas na Gávea não são apenas os incidentes de corrida que conspiram contra o retrospecto: existem outros fatores, conhecidos de todos...

Apesar de tudo isso, na corrida de sábado venceram os favoritos ou as segundas fôrças, a ponto de o maior rateio de ponta ter sido apenas de 44 cruzeiros, no páreo vencido por Pongahy, que afinal acabou vencendo. A dobradinha com Huasca é que pagou um dinheirão: 515 cruzeiros, pois Gran Duque, o favorito, parece ter-se ressentido no final do páreo de seus crônicos dodóis.

Levando ao vencedor a encabulada Maracatu, Luis Rigoni conquistou a sua décima-segunda vitória na temporada extraordinária, continuando assim, firme na cabeça da estatística dos jóqueis. Mas precisa tomar cuidado, agora, o freio paranaense, pois Adão Ribas, com a sua arrancada de domingo, veio para segundo, passando de golpe por Irigoyen, Domingos Ferreira, Reduzino de Freitas e Justiniano Mesquita. Com as suas quatro vitórias, Ribas totaliza agora nove pontos, e basta-lhe outro dia como o de domingo para desalojar Rigoni da posição de honra. Ribas venceu com Aldean (58 cruzeiros), Heréo (17 cruzeiros), Hivon (49 cruzeiros) e Musicante (23 cruzeiros), o que dá uma acumulada de respeito...

Merece registro, no terceiro páreo, a vitória de Aldeão, que foi o maior azar do páreo e rateou 152 cruzeiros, formando Ganges a dobradinha 44, também o maior azar do páreo, que alcançou 353 cruzeiros. Merece registro porque depois de uma boa colocação, obtida mais ou menos há uns dois meses atrás, Aldeão tem sido invariavelmente jogado — e invariavelmente nada faz... Mas, deve-se reconhecer, não é toda sua a culpa da vitória... A nosso ver a maior culpa cabe ao jóquei de Informador, que correu êsse cavalo «à la diable»... Informador tem fama de malucão, porém muito mais malucos do que êle são os jóqueis que o tem dirigido. L. Coelho tem pintado o caneco com êle e, agora, Nestor Linhares resolveu fazer o mesmo que o Coelho tem feito. Assim não há jeito: Informador não ganha nunca.

A principal prova no domingo, o Prêmio «Oscar Varady», teve como vencedor Hivon, que assim se reabilitou de seu último fracasso. Pertence Hivon à turma dos três anos, de que também faz parte Grão Vizir, eleito o favorito. Êste, apesar da facilidade com que transformou em vitórias as suas duas últimas atuações, apesar da fé que merecia de seus responsáveis e apesar da direção sempre impecável de Francisco Irigoyen — nada fez. A nosso ver, faltava-lhe experiência, ainda não estava suficientemente aguerrido para roçar pêlo com animais que não são da sua turma — e só por isso fracassou. Hivon salvou o prestígio dos mais novos, impondo-se a Porungo, um «cavalinho» que, repetimos, ninguém pode saber até onde vai: mantém o estado, apesar das repetidas vezes que vai à pista, para vencer ou colocar-se: vai subindo de turma, subindo tanto que já agora ninguém lhe poderá negar classe.



SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA



Poeira do Desporto

Por ALVES MORGADO
(«A Bola», de Lisboa)

PERIGO AMARELO — As profecias do capitão Danrit, que fazem as delícias da juventude que lê, não se concretizaram ainda, mas isso não quer dizer que se não transformem em realidade, num futuro próximo.

E mais próximo, talvez, do que muita gente julga. Tão próximo e tão certo que já se marca data: a segunda quinzena do mês de abril vindouro.

Pode dizer-se, pois, que o «perigo amarelo» está à porta. Primeiramente, à porta da América; só depois é que baterá à porta da Europa.

Descansem, porém, os timoratos: não será ainda desta vez que os amarelos virão do continente asiático, ao som de guerra, às ordens dum príncipe imperial, segundo o vaticínio de Nostradamus — fato que, segundo o famoso astrólogo, só se dará em 1999.

Por agora, o «perigo amarelo» consubstanciar-se-á num pacífico grupo de futebol, o «Singtao», campeão da China do Sul.

O «Singtao» andará três meses pela América Latina, e visitará, depois, a Inglaterra, de onde passará, talvez, à França e, possivelmente, à Península Ibérica.

Quem diz Ibérica diz Portugal, vizinho da China, em Macau, onde já há bastante comércio desportivo entre portugueses e chineses.

Vários jogadores do «Singtao» ficarão na Europa, para integrarem a seleção que representará a China no torneio olímpico de Londres. Não lhes publicamos os nomes, mas, desde já, podemos informar, em primeira mão, que é elevada a percentagem de **Chengs** e **Changs**.

Seria um trabalho inútil reproduzir os nomes dos jogadores chineses, pois ninguém os saberia fixar. Um trabalho inútil e um perigo para a saúde da glote.

Estaria nisso o verdadeiro perigo amarelo.



LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

NÃO HÁ AMADORISMO PURO NO BRASIL !

O amadorismo figura na ordem do dia com a medida proposta pelo Fluminense para a profissionalização do último reduto do futebol em que se pratica o esporte por esporte.

O amadorismo na acepção pura da palavra não existe no Brasil, porque, de acôrdo com a concepção universal, o amador, além de nada receber em troca do esfôrço desenvolvido, paga a mensalidade ao clube, compra todo o seu material esportivo e cuida da sua conservação. Toda regra tem a sua exceção, porque em muitas agremiações o amador paga a mensalidade, porém o material que êle usa é fornecido pelo clube. Dando ao amadorismo brasiliero a forma do atleta nada receber, verificaremos que a percentagem diminui proporcionalmente dos esportes de elite para os esportes populares.

Na classificação de esportes de elite poderemos citar o tênis. Sabemos que no Brasil ainda não existe a classe de profissionais, mas também não ignoramos que muitos raquetistas fazem do tênis profissão. Entre as modalidades populares, como sejam o basquete, o vôlei, o remo, o atletismo, são inúmeros os elementos que recebem cera quantia para defenderem as côres dos clubes, ou então conseguem em troca da assinatura no boletim de inscrição um emprêgo mais ou menos vantajoso num escritório ou fábrica de um diretor ou associado muito ligado à agremiação, onde facilitam o horário de trabalho para que possam treinar assiduamente. Na maioria dos casos esta fórmula é a mais usada.

No setor do futebol amador, que agora ficcu reduzido à classe de juvenis, costumava-se, desde há alguns anos, remunerar os jogadores, a título de condução ou almôço nos dias dos jogos, com quantias qué variavam entre 10 e 50 cruzeiros. Havia um motivo para isto: é que os jogadores, na sua maioria, trabalham, e nos dias dos treinos são obrigados a faltar ao serviço por algumas horas, quando não são empregados de pessoa ligada ao clube. Verifica-se a impossibilidade nos dias de hoje da prática do puro amadorismo, a não ser os que dispõem de recursos financeiros, ou então aquêles cujos trabalhos ou estudos lhes deixam uma margem de tempo.

Existem os que condenam o contrôle do futebol amador por uma entidade profissional, como a Federação Metropolitana de Futebol. Perguntamos: onde iria a entidade amadorista buscar os recursos para a sua manutenção, nesta crise financeira que atravessa o futebol brasileiro?

O problema é complexo de mais para se poder estudá-lo num simples comentário. Em todo caso, apresentamos um esbôço do panorama amadorista.

CAPA — Luizinho, extrema direita do Flamengo. Quase no final da temporada de 47 o rubro-negro contratou no futebol gaúcho o atacante que formou ala com Tesourinha no último selecionado do Rio Grande do Sul, porém não pôde lançá-lo, em virtude de uma lesão no menisco. Luizinho foi operado, e já se encontra em grande forma, e deverá constituir com Gringo uma perigosa ala direita.



CONTRA-CAPA — O Clube Atlético Goianense que levantou o título máximo do campeonato goiano de 1947, com apenas uma derrota. Aparecem na foto os "cracks" atleticanos, campeões de 47, da esquerda para a direita: de pé, Paulista, Elpidio, Pequetito, Tocafundo, Pão duro, e Roberto. Ajoelhados, Goiás, Cisquinho, Arí, Dido e Washington. O meia Dido foi o artilheiro do campeonato, com 17 "goals".

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570. Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal: Cr$ 1,50; Cr$ 2,00 no Interior. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.





REGRAS
de
LAWN-TENNIS

Aprovadas pela

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE LAWN-TENNIS

e

Adotadas pela

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Acompanhadas de esclarecimentos sôbre as regras, recomendadas pela

TENNIS UMPIRE ASSOCIATION
1940

JOGO DE SIMPLES
REGRA I

DIMENSÕES — EQUIPAMENTO — LINHAS

A quadra será um retângulo de 23ms. 774 de comprimento por 8ms.,229 de largura. Será dividida transversalmente ao meio por uma rede suspensa duma corda ou dum cabo metálico, com o diametro máximo de 0,0085 e cujas extremidades estarão presas ou passarão por cima do tôpo de dois postes de 1m,066 de altura, colocados de cada lado, à distancia de 0m,14 para fóra da quadra. A altura da rêde será de 0m,914, no centro, onde será mantida esticada para baixo por meio dum tirante com a largura máxima de 0m,05. A corda ou cabo metálico como também a borda superior da rêde, deverão estar cobertas, de cada lado, por uma faixa da largura mínima de 0m,05 e máxima de 0m,063. As linhas que limitam as extremidades e os lados da quadra serão denominadas, respectivamente "linhas de fundo" e "linhas laterais". A' distância de 6ms,12 de cada lado da rêde e paralelamente à mesma, serão traçadas as "linhas de saque". A area de cada lado da rêde, compreendida entre as linhas de saque e as linhas laterais, será dividida em duas partes iguais, chamadas "area de saque", por meio de uma linha que será chamada "linha central de saque", com 0m,05 de largura e traçada na metade da distância entre as linhas laterais e paralelamente a elas. Cada linha de fundo será dividida por uma marca, dita "marca central", com 0m,101 de comprimento e 0m,05 de largura, traçada no prolongamento imaginário da linha central de saque, dentro da quadra, a partir da linha de fundo e em angulo recto com a mesma. Tôdas as demais linhas não terão menos que 0m,025 nem mais que 0m,05 de largura, exceto as linhas de fundo que terão 0m,101. Tôdas as medidas deverão ser tomadas da margem exterior das linhas. *(Continua)*





Na última e memorável assembléia, na qual o Fluminense propôs várias reformas nos estatutos da entidade, inclusive a profissionalização geral e não a extinção do amadorismo, como muitos afirmaram, observa-se o dr. Domingos D'Angelo, secretário e escrutinador, quando lia para os interessados o que acabava de expôr o dr. Gastão Soares de Moura Filho, que aparece de azul marinho, o primeiro à direita. Vêem-se, ainda, na foto, ao fundo, o dr. Max Gomes de Paiva, presidente do América, com a mão no queixo, e o dr. Vargas Neto, presidente da F. M. F., com a mão na testa, ouvindo, ambos atentamente, e o dr. Domingos D'Angelo, que tem ao seu lado os representantes de dois clubes suburbanos, o dr. Guilherme Pastor, do Bangú, e Romeu Dias Pino, do Bonsucesso, que parecem despreocupados com a medida proposta pelo Fluminense.

GRANDES PROBLEMAS DO NOSSO FUTEBOL

Capítulo I

HA' AMADORISMO?

NOMENCLATURA — A TAREFA DA RENOVAÇÃO DE VALORES — AMADORISMO?... — OS EXEMPLOS ARGENTINO E PAULISTA

Por MAURO PINHEIRO

Iniciamos hoje uma série de reportagens sôbre os grandes problemas do futebol brasileiro. Naturalmente tudo será visto pelos ângulos já conhecidos, porém pouco explorados na face prática da vida. O título mais adequado para essa série de reportagens, a fim de que o leitor ao final das mesmas chegasse a uma conclusão prática, seria «Poderá o Brasil, ou Poderia o Brasil, possuir o melhor futebol do continente?»...

De certa feita, em 1938, com todos os vícios oriundos da má orientação, só porque tivemos uma preparação mais ou menos periódica e levada a sério, chegamos a obter a terceira colocação no cenário mundial, em evidente plano de superioridade sôbre os húngaros, vice-campeões.

Naquela época chegamos ao luxo de colocar no jôgo-decisão com a Tchecoslováquia («match» de desempate) a nossa seleção B. Havia, porém, um detalhe interessante: tínhamos levado à Europa dois selecionados bem constituidos e armados em todos os sentidos dentro da versão futebolística. Apenas num ponto falhou a nossa precaução: dos dois centro-avantes que levamos, um não estava com a sua situação legalizada perante a F.I.F.A. Niginho, que tinha atuado na Itália, retornara ao Brasil sem desfazer o vínculo que o prendia ao futebol italiano. Com a contusão sofrida por Leônidas no jôgo com a Tchecoslováquia, Romeu ocupou o comando do ataque, ficando completamente esfacelada a nossa dianteira, e isto justamente contra o mais categorizado adversário e que depois se tornaria campeão — a Itália.

No momento, os representantes dos clubes estudavam a proposta tricolor. Uns discordavam e outros argumentavam com coisas do "arco da velha"... O presidente Orsini Coriolano do Flamengo, o qual aparece pensativo na foto acima seria o primeiro grito de discordância a proposta tricolor. Sua voz, era a voz de retardamento da evolução mais rápida do profissionalismo brasileiro. No jogo da balança, esta pendeu contrária ao bom senso. Mais uma vez foi retardado o futuro venturoso do desporto pátrio... Neste flagrante aparece em primeiro plano, à esquerda, o major Luís Pereira, do Madureira, estudando, atentamente, a proposta tricolor.



AS CINCO DIVISÕES ARGENTINAS — RENOVAÇÃO DE VALORES E UM CAPÍTULO À PARTE

Está claro que na Argentina o futebol ganhou mais amplitude, mais conhecimentos, sofrendo as influências de um melhor preparo técnico, beneficiado pelos efeitos de uma assistência técnica e médica melhor.

Mas, para chegar até o ponto em que chegou (não queremos plagiar uma velha melodia...), o «association» portenho teve que galgar dificuldades, teve que enfrentar problemas dos mais graves. Os argentinos, porém, preferiram dar combate a tudo, descobrir possíveis soluções e admitir a realidade, passando por maus momentos iniciais, a fim de mais tarde atingir um plano de evidente supremacia, supremacia esta que é mais produto de sua organização, do seu método, do contrôle perfeito que se efetua nos diversos clubes e na seleção realizada em todas as suas divisões, do que da superioridade do seu futebol inato.

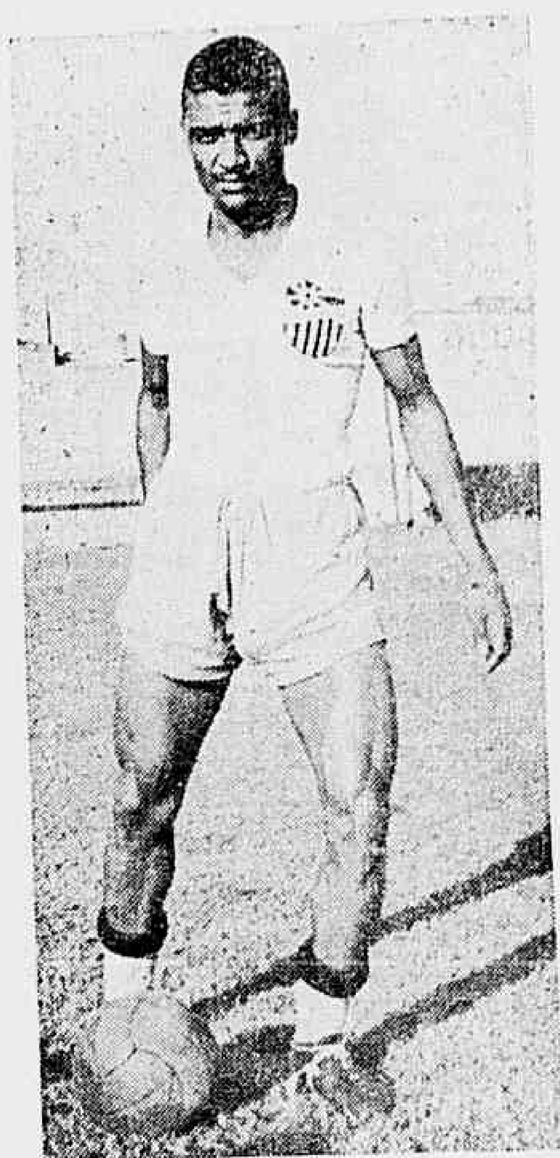
Um clube em Buenos Aires para atingir a primeira divisão necessita estar equiparado a uma jornada de primeira divisão. Basta que se analise um telegrama recente procedente de Buenos Aires, e que diz respeito a nova decisão da A.F.A. Um grêmio para ingressar doravante ou permanecer na 2ª divisão necessitará disputar os cinco campeonatos, pois em caso contrário sua exclusão será certa. E isto, notem bem, na segunda divisão de Buenos Aires. Não é atoa que o futebol argentino se renova sempre. Todos os anos a seleção portenha apresenta valores novos, e de cinco em cinco anos se metamorfosea por completo. E lembrar-se que na Argentina apenas Buenos Aires, Santa Fé e Rosario contribuem para êsse desenvolvimento. Lado a lado está o Brasil com os seus 8 milhões de quilômetros quadrados e 48 milhões de habitantes, terra onde se pratica o futebol desde a aldeia menos populosa até a cidade mais desenvolvida, e lutando com problemas vitais em suas eternas seleções.



O DIRETOR TÉCNICO DA ENTIDADE! — Êsse o homem que orienta os trabalhos de ordem técnica na entidade. A extinção de um campeonato, exclusivamente para quadros, iria sobrecarregar o trabalho do Carlos Peixoto. Mas talvez, pelo menos intimamente, êle se sentisse melhor amparado!

(Continua na pág. 12)

SERA' FORMADA A ZAGA D. D.?



Bidon teve rescindido o seu contrato com o S. Cristóvão, e espera vestir a camiseta tricolor

O que seria o futebol carioca sem êste sensacionalismo com que a imprensa agita o noticiário de todos os dias? Êste movimento é que prende a atenção do público e desperta a sua curiosidade em tôrno dos preparativos dos seus clubes favoritos para uma nova temporada. Estamos em plena época de vôos, e por isto mesmo os boatos fervilham. Alguns se confirmam, outros carecem de fundamento, mas no final das contas todo boato tem um fundo de veracidade, e registrar-se os boatos, após destilar os venenos, não constitui tarefa fácil.

Vários boatos se confirmaram totalmente, como a saída de Pascoal do Fluminense e Perácio do Flamengo. Outros «constas», como a transferência de Pirilo do Flamengo para o Fluminense, e de Esquerdinha do Madureira para o Flamengo, tornaram-se realidade em parte, isto é, os jogadores saíram mesmo dos clubes a que estavam radicados, porém assinaram contratos com outras agremiações que não eram aquelas onde se tinha como certo o ingresso. Pirilo firmou compromisso com o Botafogo, por 1 ano, com passe livre no final do contrato, quando todos acreditavam que ingressaria no Fluminense ou Olaria, e Esquerdinha, que o tricolor suburbano emprestou ao Flamengo para a sua temporada no Chile e que se esperava vê-lo efetivo no rubro-negro após a excursão, assinou contrato, inesperadamente, com o Olaria.

Águas passadas não movem moinho, e por isto passamos aos novos boatos:



Dois jogadores que não mais veremos com a camiseta rubro-negra, à qual deram tantas glórias: Pirilo assinou contrato com o Botafogo e Peracio está à procura de clube. Dizem que ingressará no Coríntians



— Bidon, centro-avante do S. Cristóvão, teve o seu contrato rescindido, e diz que vai ingressar no Fluminense.

— O Bangu desmentiu o boato de que tenha contratado o médio Barros, do Atlético Mineiro. Um dos seus diretores afiançou que o time dos «mulatinhos rosados» não vai contratar mais ninguém.

— O contrato de Mirim com o Bonsucesso termina a 14 de março, quando o centro-médio regressará ao clube que o cedera, por empréstimo, ou seja, o Fluminense. Por sinal Mirim participou de um treino do tricolor e superou Telesca.

— Por falar em Telesca: o tricolor está com vontade de rifá-lo. Chegou a oferecê-lo, com mais 50 mil cruzeiros, ao Cruzeiro, de Belo Horizonte, pelos passes de Abelardo e Ramon.

— Ainda com respeito ao futebol mineiro, o tricolor continua de ôlho no centro-médio Zé do Monte, cujo contrato com o Atlético terminará em março, com passe livre. E' barato ou não é?

— Cidinho continua no cartaz. O Olaria chegou a anunciar que o «filho pródigo» tinha voltado ao lar, mas o S. Cristóvão bateu pé firme, dizendo que o extrema direito tinha contrato até março, e que continuava interessado em seu concurso. Na mesma semana Cidinho declarou que tinha iniciado negociações com o Botafogo, e logo depois o S. Cristóvão permitiu que o ponta direita acompanhe o Olaria na excursão ao Paraná, em caráter de empréstimo. Agora volta-se a propalar que, após a temporada em campos sulinos, Cidinho ficará definitivamente no Olaria!

— O médio Negrinhão, que o Botafogo vendeu ao América Mineiro, não quer mais continuar no futebol montanhês, e pretende retornar ao Rio, não aceitando sequer a proposta da Portuguesa de Desportos, de S. Paulo. O América Mineiro fixou o seu passe em 90 mil cruzeiros.

— 70 mil cruzeiros é quanto o Botafogo pedirá pelo passe do extrema esquerda Braguinha, caso apareça algum pretendente. O jogador mineiro prefere, porém, ficar em General Severiano.

— Heleno desmentiu o seu in-

(Continua na pág. 12)

Geraldino, centro-avante do Canto do Rio, desmentiu o boato de sua saída do grêmio niteroiense. «Tenho contrato até junho, declarou o atacante do grêmio alvi-celeste, e pretendo reformá-lo, se as condições forem satisfatórias»



O extrema direita Cidinho também não continuará no S. Cristóvão. Fala-se na sua ida para o Botafogo, ou retôrno ao Olaria, de onde saiu no tempo em que os «bariris» ainda não eram famosos

BODERONE CONTINUA BRILHANDO NOS RINGS AMERICANOS

Por R. A. A. COUTINHO



Giacomo Boderone, o persistente pugilista carioca que se encontra atuando nos rings americanos, está cumprindo uma destacada performance.

Boderone que como amador disputou cerca de 100 combates, tendo pisado os quadriláteros da Argentina, Chile e Brasil foi campeão brasileiro por três vezes, e titular carioca quatro vezes.

Nos Estados Unidos, Boderone já disputou 15 combates, tendo obtido 11 vitórias, 3 empates e 1 derrota aos pontos. Das suas 11 vitórias, seis foram conseguidas por pontos e cinco por knock-out.

E' o seguinte o record de Giacomo (Jack) Boderone, no cenário pugilístico yankee:

1947 — Junho, 16 — Shortie Laborie — Miami — Venceu K. O. — 3.° round.

1947 — Julho, 7 — Mario Alcina — Miami — Venceu por pontos — 4.° round.

1947 — Julho, 14 — Shortie Laborie — Miami — Venceu K. O — 4.° round.

1947 — Julho, 21 — Gregorio Perez — Miami — Venceu por pontos — 6.° round.

1947 — Agosto, 13 — Billy Spangler — Miami — Empate — 6.° round.

1947 — Agosto, 27 — Billy Spangler — Miami — Venceu por pontos — 6.° round.

1947 — Setembro, 10 — Jack Lisle — Miami — Venceu K. O. — 3.° round.

1947 — Setembro, 22 — Chico Rivera — New Orleans — Venceu por pontos — 5. round.

1947 — Outubro, 1 — Hank Roque — Miami — Venceu K. O. — 4.° round.

1947 — Outubro, 8 — Angel Chavez — Miami — Venceu por pontos — 6.° round.

1947 — Outubro, 22 — Larry Ray — Miami — Empate — 8.° round.

1947 — Novembro, 14 — Larry Ray — West Palm Beach — Empate — 10.° round.

1947 — Dezembro, 3 — Angel Chavez — West Palm Beach — Venceu por pontos — 8.° round.

1948 — Janeiro, 20 — Choford Martinez — Houston — Perdeu por pontos — 8.° round.

1948 — Fevereiro, 4 — Johnny Drake — Miami — Venceu K. O. — 4.° round.



Rinty Monaghan, de Belfast, reconhecido pela América do Norte, como campeão mundial dos pesos-moscas, devido à sua vitória sôbre Dado Marino, assinou contrato para enfrentar Jackie Paterson, de Glasgow, em disputa do título mundial do Imperio Britânico e da Inglaterra, no dia 23 de Março, em Belfast.

★

Enrique Felpi, um peso-pesado argentino, obteve um surpreendente triunfo, por pontos, em 8 rounds, sôbre o gigantesco Johnny Shkor, de Boston, perante 1.500 assistentes na Jamaica Arena.

Felpi, que não era o favorito, devido a sua recente derrota frente a Bill Weinberg, de Boston, superou a Shkor em quase todos os assaltos. Apesar de não se haver registrado knock-downs, Shkor sangrava, ao finalizar a peléja, da orelha e supercilio esquerdos.

★

Jake La Motta, o boxeador peso-médio de Bronx, foi suspenso indefinidamente em 21 de Novembro último, pela Comissão Atletica de Now York por não haver notificado aos médicos examinadores, de uma lesão interna, antes da sua peleja contra Billy Fox.

Em adição, a Comissão notificou o Clube Século 20, que retivesse as bolsas de 23.000 dollares de cada combatente, até que o Fiscal do Distrito e o Grande Juri de New York completassem suas respectivas investigação sôbre as informações de que o combate seria combinado.

★

Está se revelando um grande pugilista o peso-pena de Puerto-Rico, Clotilde Colon Santiago. Sua pegada letal foi sentida em todo o seu apogeu por Rafael Maldonado, na peleja estrelar do programa das Luvas de Ouro de Puerto Rico, quando êste foi posto Knock-out em 1 minuto e 39 segundos do 2.° round.

★

A Comissão de Box de Minnesota suspendeu em Novembro último o peso-pena Jackie Graves, por 30 dias, por "sua conduta pouco desportiva dentro do ring".

A suspensão impediu que Jackie Graves combatesse em 38 Estados americanos.

A suspensão foi ocasionada por Jackie se exceder em fouls quando combate.

★

Pela Federação Metropolitana de Pugilismo foi suspenso por tempo indeterminado o catcher King Kong, por desrespeito ao árbitro que o desclassificara por excesso de fouls.

O famoso Glasgow-Rangers desiludiu os...

(Continuação da pág. 18)

rosamente o caminho das balizas desertas.

E com 1 a 0, terminou a primeira parte, resultado já em desacôrdo com o desenrolar dos 45 minutos iniciais, nos quais o Benfica impôs domínio, tendo o Rangers que contentar-se com um jôgo iminentemente defensivo.

SEGUNDO TEMPO

Os espectadores ainda pensaram que nesta segunda metade os escoceses, com o vento favorável, se impusessem aos encarnados, que contra o vento teriam grandes dificuldades a vencer. Mas de novo a desilusão se espalhou pela assistência, pois nesta 2.ª parte, ainda mais se vincou a superioridade do Benfica, jogando raso, em passe curto e medido e continuando a pertencer-lhe o comando do jôgo, enquanto o Rangers continuava a afirmar segurança na defesa e esforços individuais no restante jôgo da equipe. E tanto o Benfica se convenceu que podia ganhar o jôgo, que essa convicção foi-lhe fatal, pois já no declinar da partida, quando os benfiquistas dominavam, duas fugas dos escoceses mais desnivelaram o placard, tornando-o ainda mais enganador. Aos 39 minutos, os escoceses fizeram uma boa jogada de conjunto, passando a bola pelos pés de Mc Coll, Gillik e Wadell que a cedeu a Duncanson, bem desmarcado no centro do terreno: o remate partiu sem defesa, rasteiro, a um canto. Aos 41 minutos novo tento em jogada individual de Duncanson que veio desde o meio do terreno com a bola, enviezou em direção ao centro e à entrada da grande área atirou um grande tiro, por alto, a um ângulo; o goleiro Pinto Machado, nem se mexeu. Foi na realidade um grande chute!

Estava consumada uma imerecida derrota do Benfica, que, atuando melhor que o seu adversário, veio a ser vencido por um score tão concludente, como enganador.

REFERÊNCIAS INDIVIDUAIS

Na equipe do Glasgow Rangers, que, como já dissemos, atuou com pouco conjunto, devem salientar-se: o ponteiro direito Wadell, os zagueiros Young e Shaw, o médio direito Mc Coll e o goleiro Brown.

O meia Duncanson é possuidor de excelente remate.

Quanto ao Benfica, a primeira citação vai para o zagueiro-centro Felix que foi o melhor jogador no terreno; depois dêle, Jacinto, Moreira, Julinho e Arsénio, êste sempre infeliz no remate.

A arbitragem do inglês Kenney, com algumas falhas, mas também mal ajudado pelos fiscais de linha portugueses, especialmente no que se refere aos lançamentos da linha lateral.



José Farina, o volante italiano que venceu o Circuito de "Mar del Plata", e obteve o 4.º lugar na classificação geral.

AUTOMOBILISTICAS
Por MAX GOLD

putando, portanto, o circuito final, em Palermo.

Francisco Landi representou muito bem o automobilismo brasileiro. Correndo com grande regularidade, e querendo poupar ao máximo a sua máquina, Landi consegue um brilhante segundo lugar para Villorese em Palermo.

Esperava-se mais de Landi em Mar del Plata, pois o circuito presta-se a máquinas de alta potência. Inf lizmente, nos treinos, Landi parte uma biela, e é obrigado a concorrer com o carro de Platé, menos potente. Ainda assim, Landi faz regular corrida, terminando em sétimo. Em Rosário, Landi foi um verdadeiro espetáculo. Circuito pequeno (não tem mais de 2.800 metros) e com 16 curvas, era difícil Landi esperar alguma coisa com a sua Alfa-Corse. Contudo, correndo com grande regularidade e não deixando se impressionar com os duelos Galvez-Villorese; Wimille-Fangio, etc., Landi chega ao fim da corrida, classificado em segundo lugar, perdendo apenas para Wimille. Nesta corrida Landi consegue tirar duas voltas de vantag m sôbre Villorese. Finalmente, em Palermo, Landi vinha muito bem, disputando as principais colocações com Galvez, Vilorese, etc. Inf lizmente, na 21.ª volta, por defeito no compressor, Landi é obrigado a abandonar a prova.

Farina e Galvez são dois verdadeiros pés de chumbo. Em Pal rmo e Rosário, Farina vê-se obrigado a abandonar a prova por defeito nos freios. Consegue, contudo, uma linda vitória em Mar del Plata. Galvez é um verdadeiro idolo para os argentinos. E merece. Em Palermo esteve na frente durante sete voltas. Em Rosário disputava a di-



Luigi Villoresi, campeão absoluto da temporada Internacional na Argentina.

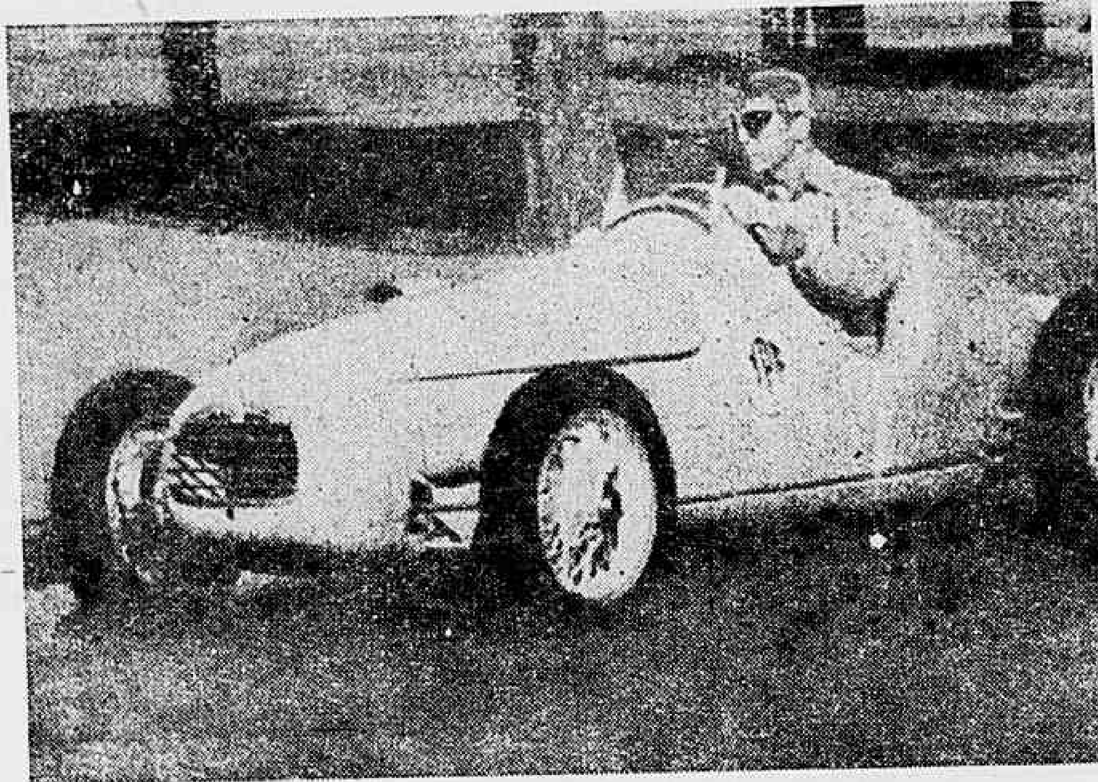
VILLORESE CAMPEÃO ABSOLUTO DA TEMPORADA!

Brilhou o destacado ás italiano, conquistando dois triunfos e um terceiro! Landi classificou-se em terceiro! Não competindo na ultima prova, Wimille foi o vice-campeão!

Por GOTARD GETZEL

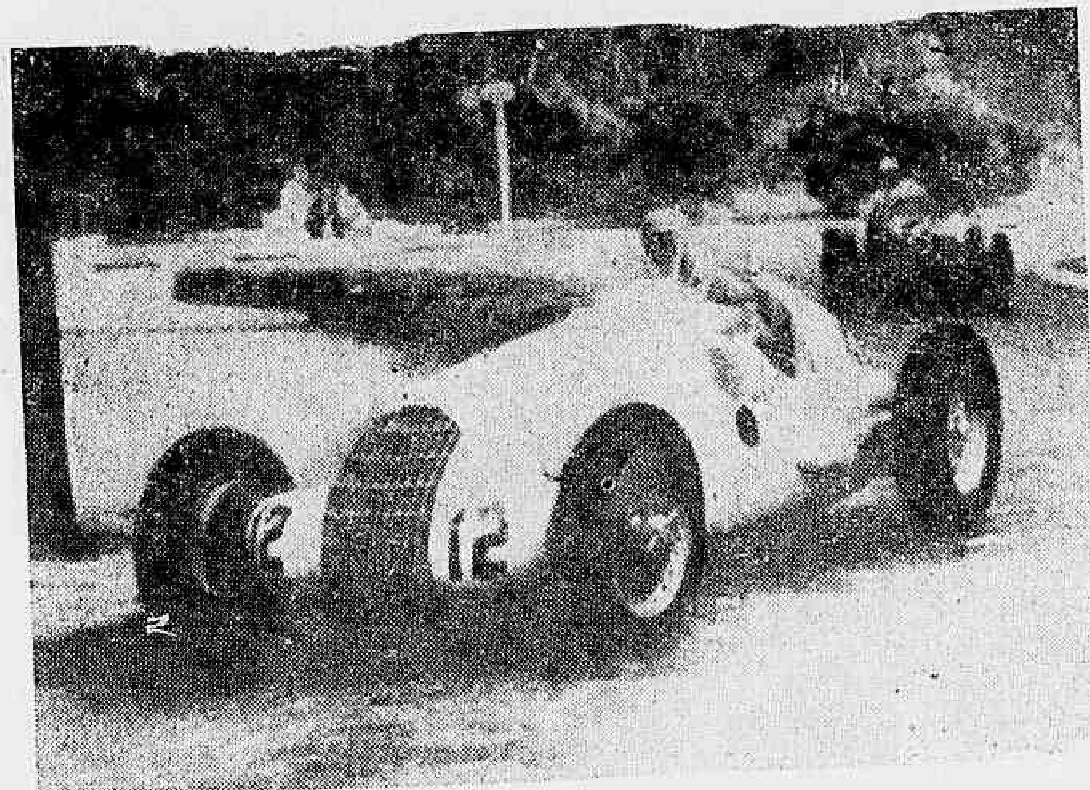
Mais uma vez Luigi Villorese demonstra a sua grande perícia e coragem, tornando-se o campeão absoluto da t mporada recém-finda na Argentina! Villorese conseguiu vencer as duas provas realizadas em Palermo e classificar-se em terc iro no Circuito de Rosário. Apenas em Mar del Plata não logrou sucesso, já que teve de abandonar a prova na 27.ª volta (encontrava-se disputando com Farina a liderança).

Não há dúvida nenhuma que, se tivesse um carro melhor, Wimille poderia dominar Villorese. Reb ntando a caixa de mudança de sua Alfa na disputa da primeira série em Palermo, Wimille não concorreu à prova final. Ainda com a mesma Alfa, em Mar del Plata, Wimille, fazendo uma corrida de chegada, consegue a terceira colocação. Em Rosário, Wimille disputa com uma Simca de 1.300 de cilindrada e consegue venc r de maneira espetacular. Desgostando-se com a escuderia de que fazia parte, Wimille abandona a Argentina, voltando para a França, não disputando, portanto, o circuito final, em Palermo.



Sereno, impecável no volante, Wimille faz uma curva na sua pequena máquina (Simca 1.300). Wimille foi o vencedor da prova de Rosário e aclamado em todo momento, especialmente quando se delineou seu triunfo um magnifico triunfo.

Francisco Landi perseguido por Farina. Note-se a beleza do circuito de Rosário.



anteira com Frangio, Wimille e Villorese. Teve de abandonar nas duas provas. Consegue contudo a quarta colocação em Mar del Plata e o segundo lugar em Palermo.

Foram estes os cinco volantes que mais se destacaram. Podemos salientar ainda Fangio que pela primeira vez correu em carros especiais, conseguindo sair-se muito bem. Infelizmente Varzi não conseguiu corresponder ao que era esperado. Obrigado a abandonar em Palermo e Rosário consegue apenas um segundo em Mar del Plata.

Fazendo a classificação geral nas quatro provas disputadas, chegamos ao seguinte resultado: — 1.º Luigi Villorese, 19 pontos; — 2.º Pierre Wimille, 11 pontos; — 3.º Francisco Landi, 10 pontos; — 4.º Giuseppe Farina, 8 pontos; — 5.º Oscar Galvez, 7 pontos; — 6.º Aquiles Varzi, 5 pontos.

Nota: Na presente classificação atribui-se 8 pontos ao 1.º colocado; 5 ao 2.º; 3 ao 3.º; 2 ao 4.º e 1 ao 5.º.

O "G. P. BRASIL" UMA REALIDADE!

Pelo AZ

Há tempos falou-se numa magnífica iniciativa do Automovel Club do Brasil para a temporada de 1948.

S ria sem dúvida de bom alvitre levantar nêsses momentos de após-guerra o arriscado e emocionante esporte de nossa pátria. Reviver páginas de glórias como as de Irineu Corrêa na época dos fords adaptados, de Nascimento Junior e Manuel de Tefé e mais tarde no grande circuito de Santa Fé, quando coube a um brasileiro pela primeira vez a façanha de levantar o nosso pavilhão no mastro da vitória. Fê-lo, Oldemar Ramos, um jovem ás do nosso volante, hoje afastado das pistas por fôrça de maiores imperativos.

— A iniciativa em questão seria a de realizar em Interlagos em Fevereiro do corrente ano o Grande Prêmio Brasil no que se refere ao automobilismo. Agora, a idéia tomou foros de sensacionalismo e irá conhecer a medida inicial com um diapasão muito mais extenso. Assim, em principio tardado a magna disputa de Interlagos genhou, todavia, com a organização de um verdadeiro calendario para o automobilismo e que por sinal coincide com as datas da competição Pre-Olimpica que o Departamento de Esportes do Estado de São Paulo fará realizar, como parte dos ultimos apetrechos dos atletas nacionais para a ida a Londres em meiados do corrente ano. No dia 29 de Fevereiro terá in cio o circuito contínuo de magnificas jarnadas. Como aperitivo, caberá ao público bandeirante assistir à Prova Alameda do Pacaembu que terá como local aquêle aprazivel circuito beneficiado com sobras pela natureza pródiga. Depois então, já em Março, teremos primeiramente o Grande Prêmio Brasil na magnifica pista de Interlagos. Êste, sem dúvida, pelos atrativos, pela curiosidade do percurso, pelas diversas alternativas que poderá oferecer a prova mais espetacular. Ademais, estará em jôgo a Copa "Ademar de Barros", custoso troféu, e prêmios de grande monta, com o inteiro apoio do govêrno da paulicéia e seu dirigente máximo. Feito isto, passaremos à série de competições nesta capital: — Circuito da Quinta da Boa Vista e o perigoso Trampolim do Diabo ou seja o circuito da Gavea.



A recepção do embaixador do Equador à equipe do América, que após a temporada na Colômbia irá a Guayaquil, constituiu um dos pontos altos da semana esportiva. Vemos em pé, da esquerda para a direita, o cronista Nelson Soares, Giulite Coutinho, um dos dirigentes da delegação, Dela Torre, César, Castanheira, Hilton, Gilberto, Lima e o vice-presidente Fábio Horta. Sentados, o embaixador Luiz Antonio Penherrera, pessoas de sua família e membros da Embaixada do Equador

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 15 DE FEVEREIRO

Placard do dia: — Em Campos, decisão do Campeonato Fluminense (2º melhor de três), Campos 5 x Petrópolis 3. Em São Paulo, São Paulo F. C. 6 x XV de Novembro (campeão do interior de S. Paulo) 0. No Salvador, Torneio Municipal, Botafogo 2 x São Cristóvão 0. No Ceará, Fortaleza 4 x Ferroviário 1. Em Belém, Tuna 4 x Paissandu 1. Em Florianópolis, Palmeiras 3 x Paula Ramos 1. No Recife, E. C. Recife 4 x Náutico 2.



Valinho, atacante do América Mineiro, que veio para o Vasco da Gama e já se acha hospedado em São Januário

— Luiz Villoresi, volante italiano, venceu o G. P. Automobilístico de Palermo, cobrindo os 245,250km em 2 horas, 15 minutos e 16 segundos. Em 2º o argentino Oscar Gálvez.

2ª FEIRA — 16 DE FEVEREIRO

O Canto do Rio concordou em vender o passe do extrema esquerda Noronha ao Corintians, por 25.000 cruzeiros.

— Regressou a Lisboa, via aérea, o jogador português Rogério, que o Botafogo contratou na temporada de 47. O extrema esquerda não logrou repetir as atuações que o consagraram no Benfica, de Portugal.

— No campeonato carioca de water-polo, Vasco 0 x Guanabara 0.

— A Federation Française de Natation remeteu à C.B.D. uma relação dos melhores nadadores de 1947, da qual constam os brasileiros Sérgio Rodrigues, Paulo da Fonseca e Silva, Willy Oto Jordan e Piedade Coutinho.

— O S. Cristóvão contratou Geraldo, centro-médio de Três Rios.

— Em Montevidéu, o quadro de basquete do Corintians, de São Paulo, foi derrotado pela equipe da Federação Argentina por 34x22.

3ª FEIRA — 17 DE FEVEREIRO

A Embaixada do Equador recepcionou a equipe do América, que irá se exibir em seu país, após uma série de jogos na Colômbia. O embaixador Luiz Antonio Penaherrera e o seu corpo diplomático cercaram a comitiva americana das maiores gentilezas. O vice-presidente do América, Fábio Horta, agradeceu a acolhida, e presenteou todos os membros da Embaixada equatoriana com um escudo do grêmio rubro.

— A Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Futebol decidiu que em 1948 serão disputados os seguintes certames: 1) divisão extra de profissionais, sem limite de idade; 2) divisão imediata, de 18 a 21 anos de idade, com permissão para a inclusão de 3 jogadores com idade superior; 3) divisão de aspirantes, 18 a 20 anos; 4) divisão de amadores, 16 a 18 anos. Caiu a proposta do Fluminense, que profissionalizava êste último certame. A divisão imediata fará as preliminares da extra de profissionais, aos domingos, e a de amadores as preliminares da de aspirantes, aos sábados.



Um aspecto da Assembléia Geral F.M.F., quando foram discutidos os certames futebolísticos de 48. Ao fundo aparece, lendo as medidas propostas pelo Departamento Técnico da entidade, o presidente Manuel Vargas Neto. Da esquerda para a direita: Luis Pereira, do Madureira; Leibnitz Miranda, do Olaria; Taunay e Ibsen Rossi, do Botafogo; e Max Gomes de Paiva, do América

4ª FEIRA — 18 DE FEVEREIRO

Seguiu para a Colômbia, via aérea, a equipe do América.

— No Torneio dos Campeões, em Santiago do Chile: River Plate (Argentina) 4 x Emelec (Equador) 0, Vasco (Brasil) 4 x Nacional (Uruguai) 1.

— Em Pôrto Alegre, o Grêmio venceu o Floriano, de Nova Hamburgo, por 3x0.

— O Conselho Nacional de Desportos autorizou o Olaria a contratar jogadores sem limite de condições financeiras, a exemplo do que já foi concedido a outros clubes grandes.

5ª FEIRA — 19 DE FEVEREIRO

A diretoria da C.B.D. estabeleceu o seguinte calendário para o futebol nacional até 1950: disputar em março e abril as Copas «Rio Branco» e «Roca», em Montevidéu e Buenos Aires, respectivamente; 2) promover o campeonato sul-americano de janeiro a fevereiro de 1949; 3) organizar de novembro de 1949 a fevereiro de 1950 o campeonato brasileiro; 4) patrocinar de maio a junho de 1950 o campeonato mundial.

— O veterano zagueiro Osvaldo teve o seu contrato rescindido pelo Bonsucesso.

— Pirilo assinou contrato com

(Continua na pág. 12)



Um aspecto do embarque da equipe americana com destino à Colômbia: do alto para baixo, o jornalista Luis Bayer, Jorginho, Vicente, o massagista Olavo, Dela Torre, Domício, Giulite Coutinho, Amaro, Osni, Maxwell, Lima, Alcides, Maneco, Hilton, João Antero de Carvalho (chefe da embaixada), César e Jorginho

IATISMO

Catarinenses — Ademar Nunes Pires e Rafael Linhares.

A entidade máxima do esporte a vela fez realizar em Pôrto Alegre, nos dias 1 a 9 do corrente, importantes provas, denominadas «Veleiros do Brasil», «Bronze Amizade» e «Intercidade». Por êste motivo, procuramos o seu presidente, almirante Alberto de Lemos Basto, a fim de ouvir suas impressões sôbre o acontecimento. S. s. falou-nos inicialmente sôbre as taças disputadas, fornecendo-nos, após, detalhes minuciosos sôbre as provas, os quais aqui publicamos.

A prova «Veleiros do Brasil» foi disputada pela décima vez, sendo que o troféu denomina-se Taça «Saldanha da Gama», instituida pelo Departamento de Esportes da Marinha. Esta é a segunda vez que a taça é posta em competição, uma vez que a Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul é possuidora definitiva do Bronze «Marcilio Dias», que foi o primeiro troféu para a prova «Veleiros dc Brasil».

Esta prova é de caráter nacional, disputada de dois em dois anos entre as federações filiadas à C.B.V.M., em iates da classe sharpie 12m2, por equipes, formadas por duas embarcações, em tantas regatas quantas forem as federações inscritas. De regata em regata as equipes mudam de embarcações, de acôrdo com o sorteio prévio feito antes da primeira regata. A vitória é decidida por pontos conquistados no conjunto das regatas.

Foram realizadas 5 regatas, sendo que, ainda uma vez, os gaúchos foram os vencedores:

F.V.M.R.G.S. (Gaúchos)	16,25	+ 18,25	+ 15	+ 16,25	+ 11	= 76,75
F.V.M.S.C. (Catarinenses)	12	+ 8	+ 10	+ 13	+ 11	= 54
F.M.V.M. (Cariocas)	10	+ 7	+ 14,25	+ 5	+ 17	= 53,25
F.P.V.M. (Paulistas)	12	+ 14	+ 5	+ 10	+ 10,25	= 51,25
F.A.M. (Mineiros)	5	+ 8	+ 10	+ 10	+ 5	= 38

A esquipes estavam assim constituidas:

Gaúchos — Alfredo Bercht e Hugo Lemck.



O Almirante Lemos Basto, presidente da Confederação Brasileira de Vela e Motor, quando descrevia para o repórter especializado de ESPORTE ILUSTRADO o movimento das regatas nacionais disputadas em Porto Alegre, e exprimiu a sua satisfação pelos resultados alcançados

BRILHARAM OS VELEIROS GAUCHOS NAS TRÊS REGATAS NACIONAIS!

Por WILLIAM DE ALMEIDA

Catarinenses — Ademar Nunes Pires e Rafael Linhares.
Cariocas — Carlos Senfft e João Pinho Filho.
Paulistas — Renzo Scalini e Woofgang Richter.
Mineiros — José Teófilo e Edmundo Paula Pinto.

Bronze «Amizade» — Regata de equipes entre as Federações de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Disputada alternadamente na baía de Florianópolis e no rio Guaiba. Quatro sharpies 12m2, por equipe, em dois turnos, com rodizio de embarcações. Barcos e velas nacionais. Vitória decidida por pontos no conjunto das duas regatas.

Na primeira disputa dêste bronze foi vencedora a equipe gaúcha, e agora, mais uma vez, sagrou-se vencedora, tendo feito no conjunto das 4 regatas 41,50 pontos, enquanto os catarinenses fizeram 32.

A equipe vencedora era formada dos seguintes veleiros: Alfredo Bercht, Hugo Lemcke, Eberhard Herzfeld e Roberto Bromberg.

A equipe catarinense — Rafael Linhares, Ademar Nunes Pires, Rafael Linhares Filho e Luis Faria.

Prova «Intercidade» — Troféu doado pela Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre, para ser disputado por equipes de dois sharpies 12m2 por cidade inscrita, em quatro regatas. As embarcações foram sorteadas para cada uma das regatas.

Para o cômputo final de pontos prevaleceram os resultados das três melhores classificações de cada equipe.

Na classificação final a contagem foi a seguinte:

1º — F.V.M.R.G.S.	14	+ 16	+ 11	+ 17	= 47
2º — Paulistas	9	+ 13,25	+ 15,25	+ 13,25	= 41,75
3º — Cariocas	14	+ 4	+ 15	+ 11	= 40
4º — Catarinenses	13,25	+ 14	+ 10	+ 9	= 37,25
5º — Mineiros	5	+ 6	+ 3	+ 5	= 16

As equipes estavam assim constituidas:

Rio de Janeiro — Carlos Senfft e Bubby Tiedemann.; João Pinho Filho e Gastão Hugh Pereira de Souza.

São Paulo — Woofgang Richter e H. Domske; Renzo Scalini e Woofgang Dick.

Pôrto Alegre — Alfredo Bercht e Rolf Bercht; Hugo Lemcke e Roberto Bromberg.

Belo Horizonte — Edmundo Paula Pinto e Herbert Engler; José Teófilo e Luis Philippe Hass.

Florianópolis — Ademar Nunes Pires e Almir Baixo; Rafael Linhares e João Guimarães.

* * *

Como vemos, os veleiros da Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul impuseram sua classe em todas as três provas clássicas, ficando, assim, comprovado o título que possuem de campeões brasileiros de vela. Está, pois, de parabens a entidade máxima, sendo de ressaltar o apoio recebido por parte dos clubes do Rio Grande, que tudo fizeram para o êxito da competição.

Não, assim não... (Cont. da pág. 15)

Senhores, o atletismo continua sendo ainda um esporte amador e o esporte-base! Não vamos confundi-lo com o futebol profissional. Façamos uma campanha cerrada para que êstes inveterados imitadores dos exemplos do profissionalismo, fujam do ambiente atlético, onde não existe moradia para êles, onde a presença dos mesmos é indesejável. Em caso contrário, será morte ao desporto puro, são e honesto!

O idealismo não deve ser destruido na mocidade, o trabalho sensato dos que realizam alguma coisa não pode e nem deve ser destruido.

Senhores, vamos ganhar campeonatos e não fazer campeonatos!

Precisamos destruir o germe que corrompe os que pretendem conquistar os louros sem fazer por merecê-los. Comecemos pelas fileiras de baixo, para fazer atletas, para trabalhar pela eugenia de nossa raça, dando homens fortes ao Brasil, ao mesmo tempo que atletas fortes e sadios no campo da luta venham a constituir hoje os nossos atletas de primeira linha e amanhã os nossos soldados patriotas cem por cento, defensores eretos da soberania pátria.

Em caso contrário, estaremos por certo levantando títulos, mas desmoronando a integridade moral e reduzindo a zero o trabalho eficiente e honesto daqueles que ainda têm caráter e lutam por um mundo melhor, por uma grandeza que seja de fato a realidade, o produto do seu suor de cada dia.

Nós preferimos não acreditar que tenha partido de Ernani Costa o movimento «caridoso» para angariar atletas feitos de outros clubes, arrancando-os do seio de uma agremiação que os preparou e os lançou no cenário desportivo.

Hoje, as transferências de Zanoni, Raimundo Rodrigues, Adilton Luz, Galeli e esta mais sensacional de Geraldo de Oliveira se constituirão apenas um lembrete fúnebre do que representa a má ação dos destruidores das boas obras e a nefanda prática de um esporte deturpado.

Chegamos a admitir em sonho a frase de Carlito Rocha quando, apontando para Geraldão, nos afirmou incisivamente: «E' êste o homem que nos dará o campeonato!»...

Quem te viu e quem te vê!...

Não, «seu» Ernani, não é assim que se deve trabalhar, e você sabe disso, estamos certos...

Aspecto que repelle!

NOS CASOS DE:
ASSADURAS, ERITEMAS, BROTOEJAS, PRURIDO, FRIEIRAS, SUOR FÉTIDO DAS AXILAS E DOS PÉS...

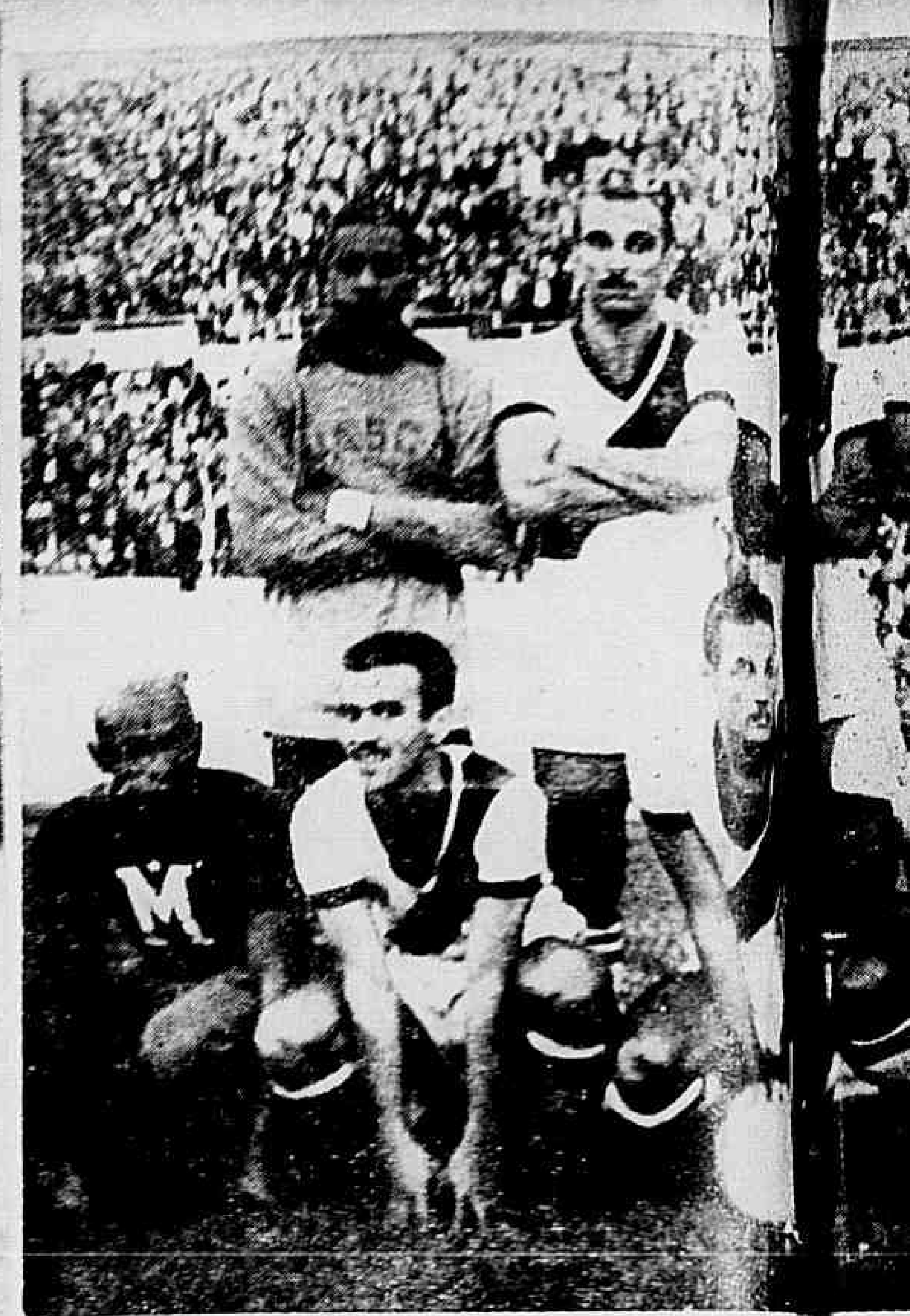
Pólvilho Antisséptico Granado

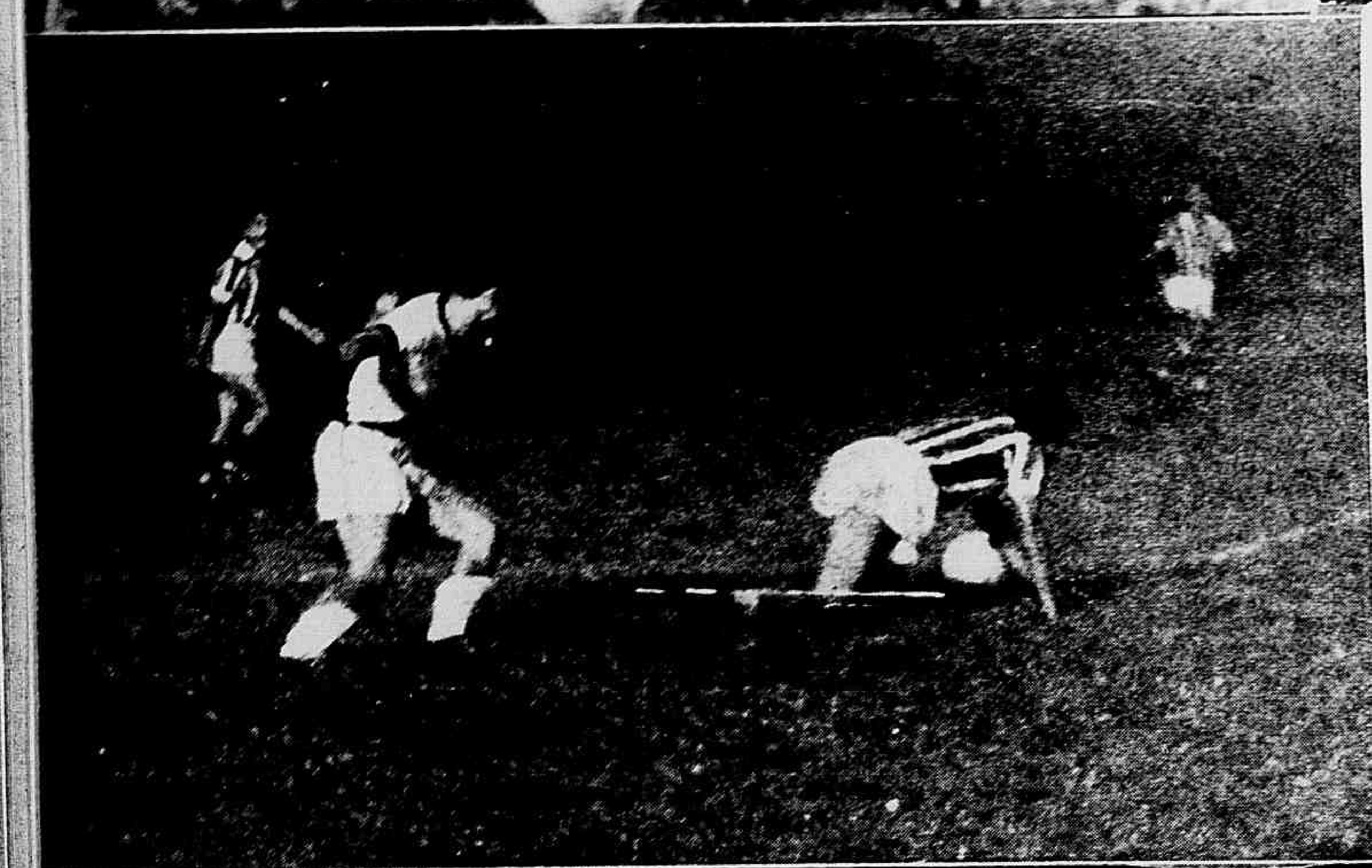
Óxido de zinco, ácido bórico, ácido salicilico, enxofre, polvilho e talco.



CASA GRANADO ★ R. 1º DE MARÇO 14, 16 E 18 RIO DE JANEIRO • BRASIL









O triunfo
ápice de una

De BLO

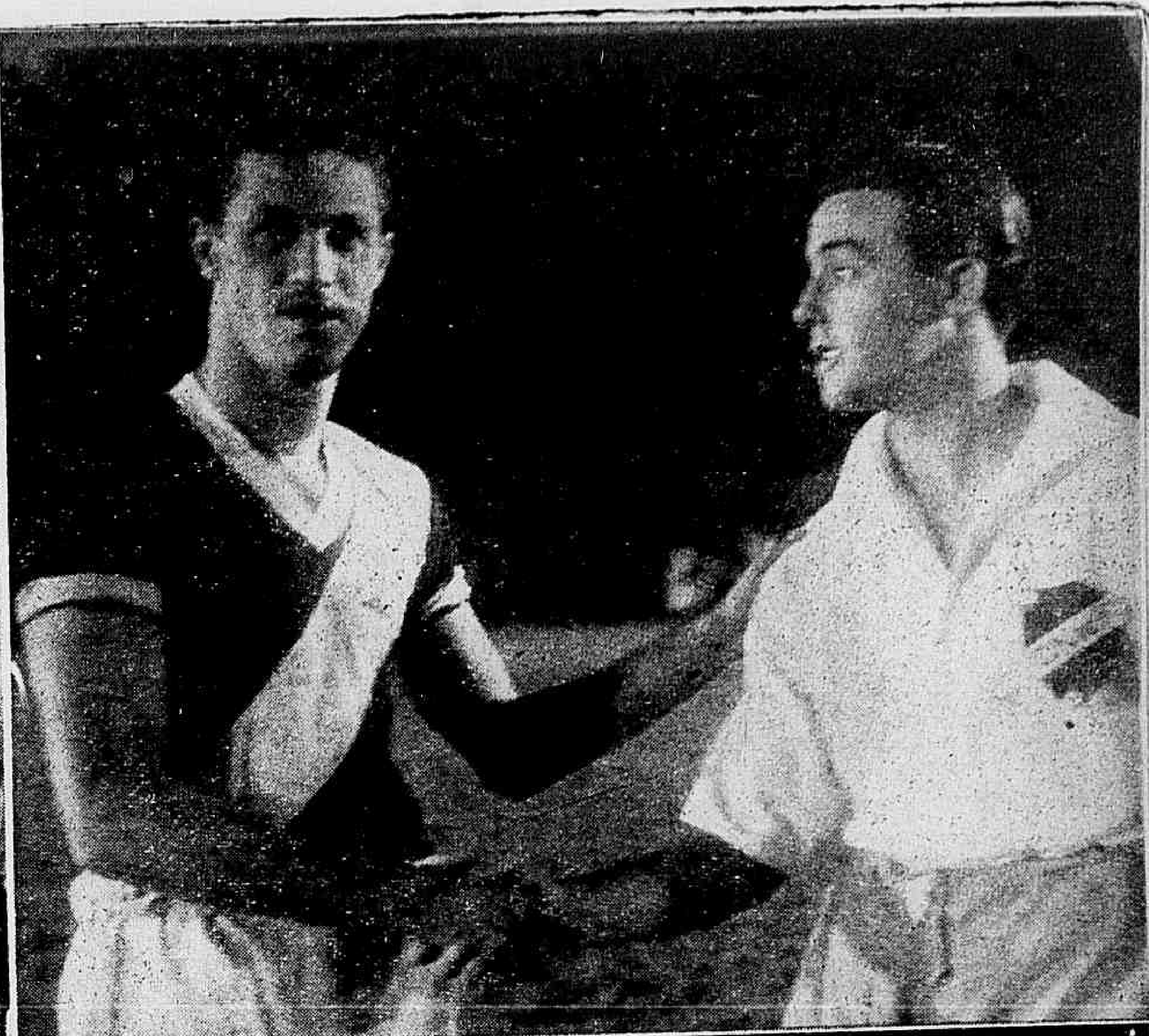
SANTIAGO DO CHILE (Especial e exclus para ESPORTE ILUSTRADO) — Por motivos os à nossa vontade, tivemos que permanecer mais uns dias que o previsto em Buenos Aires, trab de interêsses referentes à criação de uma seção a para os nossos leitores amigos. E tal mister im- pediu de presenciar, é claro, a rodada núm dois do Torneio dos Campeões, que ora se realiza San- tiago sob o patrocinio exclusivo do Colo-Co cam- peão andino. Ao primeiro contacto em terras en s, pudemos ouvir expressões as mais lisonjeir bre êsse magno certame, saídas dos lábios do pl nte Marin, do Colo-Colo, um dos grandes vultos des- porto da terra dos Andes. Êste homem, mais me- nos da têmpera de um Valerzuela (eleito pl nte da Confederação Sul-Americana), tem-se tran do num elemento de sete fôlegos, procurando todos os lados obter um êxito integral para êste neiro torneio dos campeões sul-americanos, que a pá- tria e o seu clube tiveram a primazia de efet neste majestoso Estádio Nacional de Santiago. Mas emos ao panorama dos jogos do Vasco da Gama.

Toda a critica local teceu comentários po satis- fatórios com respeito à primeira «performa do conjunto do Nacional, de Montevidéu, quan ste, ao enfrentar o Municipal, do Peru, único junto participante do Torneio que não é campeão ua pátria, derrotou-o pela contagem de 3x2, sem en- tanto, convencer. O mesmo se disse com r to à fraquíssima atuação do Vasco da Gama, clube Rio de Janeiro, o qual com dificuldade sobrepôs- uma equipe modesta, como o El Litoral, da Boli Logo, ao chegarmos em Santiago, tivemos ciência im- pressão que dominava a crônica local sôbre apaci- dade do conjunto brasileiro.

Em palestra na Associação de Periodistas semos os críticos chilenos a par da real capacidade «ele-

Existe um grande obstáculo para os fotóg s col peões, em virtude da proibição baixada pe lire lights" cegam, instantaneamente, tanto os cante grafias dos lances emocionantes, isto porq s ope laterais antes das grandes áreas, o que to difíc choques internacionais. Nesta página vemos alto 4 a 1, D'alma, Maneca, Friaça, Ademir e co. De time do Vasco que venceu o Litoral, da Boli por Wilson, Danilo, Ely, e Flavio Costa — ajoe ds, Ao alto, à direita: Ademir cumprimentando ulte dois flagrantes do primeiro jogo do Vasco era o tesa boliviana. A direita: dois lances do jogm q e Rafaneli desfaz de cabeça uma entrada d lario om S





...o vascaino, ...na campanha!

De ...LO MARTINEZ

...ven» cruzmaltino, afirmando, em contínuos bate-papos com os mesmos, que o Vasco, campeão invicto do Rio de Janeiro em 1947, deveria ter atravessado um dia negro em sua estréia na pátria de Don Gabriel Gonzalez Videla.

Com efeito, vingou a nossa tese, e hoje, mais do que nunca, estão êles certos de que aquilo que afirmávamos talvez fosse até revestido de uma leve camada de modéstia. A exibição número dois do Vasco apagou totalmente a má impressão reinante, e a platéia chilena, que não acreditava numa vitória dos brasileiros, com o correr do prélio foi se emocionando e torcendo por nós, a ponto de admitir a total superioridade dos nossos patrícios nos derradeiros instantes do prélio, quando defensores e atacantes do Vasco, num verdadeiro «ballet» futebolístico, praticavam o «association» vistoso depois de confirmada a vitória por um «placard» contundente.

Nenhuma dúvida ficou, e até jogadores como Danilo, o «Príncipe», que começara mal, a pouco e pouco foi se firmando, até assinalar aquêle tento magistral, de beleza técnica e estilística; Wilson, o juvenil que não comprometeu e redimiu-se de muitos pecados, e Jorge, que esteve sempre atento ao extrema uruguaio, após uma falha parcial no tento único dos orientais.

Os quatro tentos, e mais aquêle que Friaça, num tiro livre, colocou a bola pingando dentro da meta de Paz, e o tento que a torcida vibrou com êle, de Ademir, não validados, conseguem para o Vasco um largo saldo, o ápice de sua campanha no atual Torneio dos Campeões. Dificilmente os cruzmaltinos poderão conseguir outro feito que seja superior a êste, em todos os sentidos, no certame do Colo-Colo.

Resta apenas para nós, brasileiros, esperar os compromissos seguintes e aguardar uma espécie de «decisiva» com o River Plate. Podemos, no entanto, estar certos de que o futebol brasileiro está excelentemente representado em Santiago do Chile.



...s colherem flagrantes à boca dos arcos no Torneio dos Cam... ...lireção do certame, pois os clubes se queixam que os "flash... ...cantes como os defensores, e daí o pequeno número de foto... ...s operadores são obrigados a colher as fotografias nas linhas ... difícil a missão de apresentar as jogadas movimentadas dos ... alto a linha atacante do Vasco que derrotou o Nacional por ... Dos cinco, apenas os ponteiros não golearam. Ao centro, o ... por 2 a 1, no match-estréia: em pé, Barbosa, Augusto, Jorge, ... dos, o massagista Mario, Friaça, Maneca, Dimas, Lelé e Chico. ... ulter Gomes, do Nacional, do Uruguai. Em baixo, à esquerda, ...era o Litoral, vendo-se em ambos, Chico controlado pela de... ...m que o Vasco obteve a retumbante vitória sôbre o Nacional, ...lario enquanto que no lance inferior, Ademir disputa o balão ...om Santamaria.

PLACARD FUTEBOLISTICO

4ª FEIRA — 18 DE FEVEREIRO

Em Santiago do Chile, Torneio dos Campeões, River Plate (Argentina) 4 x Emelec (Equador) 0. (3x0). Loustau (2), Reyes e Moreno. Juiz: Nobel Valentini (Uruguai), bom. **River Plate** — Grizeti; Vaghi (Kelly) e Rodriguez; Yacono, Rossi (Stefanoni) e Ramos; Reyes (Muñoz), Moreno, Martinez, Labruna e Loustau. **Emelec** — Arias; Henriques e Zurita; Riveros, Ortiz e Alvarez; Albornoz, Jimenez, Marino, Alcivar, Yepez e Luiz (Mendoza).

— Vasco 4 x Nacional (Uruguai) 1 (1x1). Ademir, Maneca, Danilo e Friaça, do Vasco, e Walter Gomez, do Nacional. Juiz: Higino Madrid, íraco. **Vasco** — Barbosa; Wilson e Rafaneli; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Ademir (Ismael, depois Maneca), Friaça, Maneca (Ismael) e Chico. **Nacional** — Paz; Raul Pini e Tejera; Gambeta (Santamaria), Rodolfo Pini e Cajica (Gambeta, depois Taibo); Castro, Walter Gomez, Marin, José Garcia (Raul) e Orlandi.

SÁBADO — 21 DE FEVEREIRO

Torneio dos Campeões, em Santiago do Chile, River Plate (Argentina) 2 x Municipal (Peru) 0 (0x0). Loustau e Labruna. Juiz: Nobel Valentini (Uruguai). **River Plate** — Grizeti; Vaghi (Kelly) e Rodriguez; Yacono, Rossi e Ramos; Reyes, Moreno, Martinez, Labruna e Loustau. **Municipal** — Suarez; Enrique Perales e Cosentino Perales; Colunga, Castillo e Colli; Furtado (Valeriano Lopez), Mosquera, Drago, Gusman (Dorat) e Torres.

— Colo-Colo (Chile) 4 x El Litoral (Bolivia) 2. (Colo-Colo 2x1). Lopez (3) e Sans, do Colo-Colo, e Capareli (2), do El Litoral. Juiz: Alberto da Gama Malcher (Brasil). **Colo-Colo** — Sabaja; Fuenzalida e Vino; Machuca, Miranda e Muñoz; Aranda, Penazola, Domingues (Sans), Vasquez e Lopez. **El Litoral** — Gafuri; Arras e Bustamante; Ibañez, Valencia e Vargas; Sandoval (Aragana), Rodriguez, Capareli, Gutierrez e Orzas.

DOMINGO — 22 DE FEVEREIRO

Em Bogotá, Colômbia — América, do Rio, 5 x Medelin 1 (2x0). Lima (2), Esquerdinha (2) e Maneco, do América, e Marin, do Medelin. **América** — Vicente; Domicio e Alcides; Gilberto, Hilton e Amaro; Jorginho, Maneco, César, Lima e Esquerdinha. **Medelin** — Chento; Villa e Orego; Serna, Rico e Vasquez; Zagata, Cano, Marin, Echeveni e Placerez.

Em Belo Horizonte — Atlético Mineiro 4 x Seleção Mineira 2.

Em Barão de Cocais — Metaluzina 5 x Sete de Setembro 2.

Em Araçatuba — S. Paulo — Comercial 2 x Araçatuba 1.

No Salvador — Jôgo entre o campeão de 1947 (Bahia) e o campeão de 1946 (Guarani) — Guarani 2 x Bahia 1.

Em Niterói — Decisão do Campeonato Fluminense — 3º da melhor de três — Campos 6 x Petrópolis 0. Sagrou-se campeão fluminense de 1947 a cidade de Campos.

Há amadorismo ?

(Continuação da pág. 4)

Exemplifiquemos o pôsto de centro-avante. Em nossa terra apenas Heleno e Adãozinho, êste sem características físicas, possuem aptidões para um selecionado. Depois dêstes surgem os veteraníssimos Pirilo e Leônidas já no ocaso de suas carreiras. Na Argentina a lista é interminável — Pontoni, Pedernera, Di Steffano, Sarlanga, etc...

No nosso país os argumentos diferem e ainda se verificam cisões em esportes, o que se traduz em guerra interna contra o nosso próprio progresso.

A distância que separa as capitais centrais das do interior é notada muito mais do que pode ser constatado. E o problema do transporte, que encarece tanto a vida do nosso Brasil, volta a ter influência capital, desta vez pesando nos ombros dos nossos inertes observadores do futebol...

Pensamos em amadorismo, vivemos em sonhos e lutamos contra a fôrça dos argumentos lógicos e conscientes que nos indicam a estrada da realidade. Temos medo de enfrentar os problemas financeiros que aparecem inicialmente, porque não confiamos em nossas próprias organizações, ou então porque receamos o progresso demasiado dos nossos co-irmãos, o que em si constitui um crime contra o progresso do nosso próprio futebol. Vivemos no Brasil pensando em guerras partidárias, mais mesmo do que no processo evolutivo do desporto em nossa terra. Isso parece para os nossos dirigentes coisa secundária, perfeitamente afastada ante a necessidade de campanhas regionais. Prejudicam-se, para tão somente evitar o progresso dos seus irmãos, adversários momentaneamente no terreno das justas desportivas. Propugnam então por êsse falso amadorismo. Preferem continuar com os «contratos de gaveta» e os «bichos» aos seus atletas de 16 a 18 anos, cultivando, outrossim, o amadorismo-marron, um dos maiores vícios que ficam a entravar a boa marcha evolutiva do nosso futebol.

A criação de cinco divisões remuneradas para o futebol carioca, daria origem a que mais uma série de jogadores viesse participar de forma ativa de nossas jornadas, dando margem ao aparecimento de futeboleres de incontestável valor. Todavia, assim não pensaram de forma geral os nossos dirigentes. Batalharam pela doutrina de uma série de atletas que não respeitam religiosamente a condição de amadores. O argumento de que muitos atletas não desejam profissionalizar-se, pela sua condição de vida mais abastada, carece de valor na demonstração dos fatos. São simples exceções ante a tese que se demonstra. Maior exemplo poderíamos ter do que aquêle que nos deu Paulo Tovar, amador cem por cento, e integrante de forma ativa em 1946 da esquadra principal de profissionais do Botafogo?...

O que o Fluminense pleiteou não foi a extinção do amadorismo, mas sim a implantação geral do profissionalismo. Aquêles que quisessem, como Tovar, continuar pelejando entre os profissionais, teriam forma ativa nos campeonatos, em qualquer uma das divisões, dentro do critério de idade, é claro. Os clubes pensaram mais com o coração e admitiram uma virtude que não existe...

O EXEMPLO DE 1933...

Em 1933, no campeonato da divisão de amadores da cidade, cada clube tinha o direito de incluir no seu quadro três atletas de condição profissional, e o Fluminense levantou o certame máximo com um «team» exclusivamente de amadores. Portanto, não será êsse Fluminense que irá abolir o amadorismo, considerando inexistente a qualidade-amador. Bem pelo contrário: seria até para o Fluminense, clube que cultiva com rara eficiência o amadorismo em suas fileiras, motivo de orgulho contar na sua primeira equipe, por exemplo, com um ou mais atletas de condição amadora. Mas que o Fluminense encarou de perto a realidade e verificou que além de ser praticamente impossível a constituição de quadros amadores hoje em dia — falando em tese — essa proliferação do atleta remunerado iria refletir na boa evolução do nosso futebol, lá isso pensou e acertadamente. O que o Fluminense quis foi de um modo geral legalizar a situação atual dos «contratos de gaveta» e dos «bichos» irregulares...

O EXEMPLO DO INTERIOR PAULISTA

Em São Paulo também se seguiu de perto o exemplo da Argentina. O futebol no «hinterland» bandeirante tomou corpo. Já não era sem tempo que os «bichos» corriam, e os clubes sentiam a necessidade de prender os seus bons valores ante a cobiça dos centros mais evoluidos, como os do Rio e São Paulo, a capital, por exemplo.

Formou-se, então, entre os principais clubes das grandes cidades um bloco só, e profissionalizou-se de um modo geral o melhor futebol do interior de São Paulo. Hoje, o progresso é tão evidente que o interior não somente possui grandes quadros, como é certo nos casos de Batatais, de Ribeirão Preto, de Marília, do XV de Novembro de Piracicaba, de Bauru, etc. E' evidente que, apesar de tudo, a contribuição do futebol do interior paulista para os grandes centros continua sendo valiosa. Os exemplos do arqueiro Bertouluci, cedido ao S. Paulo; do ótimo «full-back» engajado pelo tricolor; do centro-avante Tonho Rosa, elemento que a todo custo vem sendo disputado pelos grandes clubes de São Paulo; do centro-médio Ditinho, etc., são bem claros. Há, todavia, um freio às pretensões dos maiorais, e os clubes que, quando obrigados pelas circunstâncias, têm que ceder os seus valores, o fazem por boa recompensa. Da mesma forma, elementos como Echevarrieta, Magnones e outros encontram abrigos nos clubes do interior, e de forma alguma desejam deixar atuais grêmios por outros da capital. Isso significa que profissionalizando-se os modestos quadros do interior paulista vão bem... O milagre não aparece à primeira vista, porém os frutos, embora tarde, surgem... E nisso os grêmios de nossa capital, embora façam parte de uma primeira divisão, não querem ou acham melhor não acreditar...

UMA SÓ CONCLUSÃO: A NOMENCLATURA INFLUI NA TAREFA DE RENOVAÇÃO!

Encerrando êsse primeiro capítulo, evidenciando um dos primeiros grandes males do futebol nacional, somos forçados a chegar à conclusão em epígrafe. A tarefa de renovação de valores no futebol pátrio vem sendo retardada, mercê da falta de organização dada ao mesmo com uma melhor estrutura, que permita uma ascensão controlada, uma ascensão que permita ao jogador sofrer os feitos dos combates de campeonato, sempre sentindo a necessidade do contrôle médico, técnico e tático, o que lhe daria experiência de «cancha» necessária para amanhã constituir-se num elemento de primeira grandeza do nosso «association». Feito isto, estaríamos trabalhando para o melhor rendimento individual de cada jogador e dando valores em maior quantidade ao esporte bretão em nossa terra. Mas aí já estamos entrando no terreno técnico, e isto será estudo de outras observações, merecendo as atenções de outro capítulo. E', como diria Rudyard Kipling, «uma outra história»...

SERÁ FORMADA A ZAGA D.D. ?

(Continuação da pág. 7)

gresso no Vasco. Permanecerá no Botafogo, tendo Pirilo como sombra. Outro que também desmentiu os boatos de transferência foi o zagueiro Sarno, comparecendo ao primeiro conjunto após o Carnaval.

— O América andou interessado pelo zagueiro Guilherme, da Portuguesa Santista, mas não conseguiu o sim.

— Domingos da Guia, contrariando toda a expectativa, não chegou a um acôrdo com o Bangu, após a sua saida do Coríntians, e entrou em entendimentos com o América. O passe custará 50 mil cruzeiros. Max Gomes de Paiva prefere morrer de velho, e mandou um telegrama para Dela Torre, na Colômbia: «Posso formar a zaga DD? (Domício e Domingos)». Nota da redação: Caso o técnico aprove, teremos no América um trio fulminante: D.D.D.T. (Domício, Domingos e Dela Torre).



QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

Taberski nasceu em Amsterdam, filho de um vendeiro que não gostava de jôgo.

Com muito desagrado via o pai o seu filho perder tempo com êsse jôgo que tanto o aborrecia, e sempre que via o filho em algum salão de bilhar levava-o para casa e aí propinava-lhe uma forte tareia, com um pedaço de couro.

Quando Taberski fez 21 anos, abriu um negócio no qual ganhou 10 mil dólares; porém realizou um péssimo contrato com uma emprêsa cinematográfica, perdendo todo o capital. Mais tarde, conseguiu um empréstimo e estabeleceu-se com um salão de bilhares em Holyoke, Massachussetts.

Apresentou-se pela primeira vez num torneio no campeonato que se realizou em Chicago em 1916. Grandes jogadores, tais como Greenleaf, Layton, Blankeshep, Concannon, Allen, Ralph, etc., se apresentaram a disputar o título. Blankeshep saiu vencedor, mas Taberski ocupou um dos postos imediatos. Quarenta dias mais tarde Layton conquistava o título a Blankeshep, e por sua vez era derrotado por Taberski, quarenta dias depois, pela série 450-347.

Desde essa época, exceto em dois anos, conservou o título. Em 1919 achava-se enfêrmo num hospital e foi obrigado a cedê-lo; em 1920 classificou-se em segundo, sendo vencido por Greenlof. O incidente que induziu Hoppe a considerar Taberski como o mais impassível jogador de bilhar, foi sem dúvida o que ocorreu em Akron, Ohio, em 1917, quando êle disputava com Allen o campeonato. Na última noite Taberski levava uma vantagem de 30 pontos quando, de pronto, Allen fez 41 pontos seguidos, chegando aos 448, não lhe faltando senão 2 pontos para conquistar o título. Taberski necessitava de 28 pontos para ganhar, e com uma calma indescritível conseguiu fazê-los, ganhando, por conseguinte, o campeonato. Êste encontro sensacional foi



OLYMPICUS *escreveu:*

EPISÓDIOS E AVENTURAS DOS GRANDES CAMPEÕES

COMO TABERSKI VENCEU SUA MAIS IMPORTANTE PARTIDA DE BILHAR

jogado em 13 de abril e o prêmio consistiu em 1.300 dólares.

Quando Taberski se dirigia para o local da partida um gato preto aproximou-se-lhe e êle afastou-se de seu caminho.

Uma vez perguntaram-lhe qual tinha sido a vitória mais agradável de sua vida, crendo que se referia ao jôgo mencionado; porém êle respondeu: «Foi em 1917, quando disputei com Concannon o campeonato de Buffalo. Ao finalizar a segunda noite de jôgo, meu adversário estava avantajado de 127 pontos, tendo 300 contra 173. Parecia que me encontrava prestes a perder o título ou que já o perdera. Antes de começar o jôgo na terceira noite, que era a decisiva, a última, disse a Concannon que o venceria. Êle riu do que eu dizia. Fiz 183 pontos antes que êle pudesse fazer um só, e o total da terceira noite foi 277 contra 92. Enfim, triunfei por 450 contra 392. Essa foi, indubitavelmente, a partida mais dura que joguei. Começamos às 21 horas e 12 minutos e abandonamos o bilhar às 2 horas e meia. Por um momento o público começou a protestar, alegando que Concannon se estava deixando vencer. Eu recusei continuar jogando, e durante meia hora permaneci sentado junto ao bilhar, esperando que se restabelecesse a calma».



A escolha da piscina do Canto do Rio para a disputa do campeonato carioca infanto-juvenil da temporada de 47, foi por muitos protestada, mantendo-se aliás o Fluminense como voto vencido e isolado.

O ponto de vista tricolor é realmente lógico e só o fato de ser um campeonato de natureza metropolitano para ser levado a efeito em Niterói, constitui êrro de princípio.

Técnicamente, a piscina de Caio Martins favorece a realização do certame até, porém incide em outras falhas. Enfim, aqui quem manda é quem melhor se beneficia...

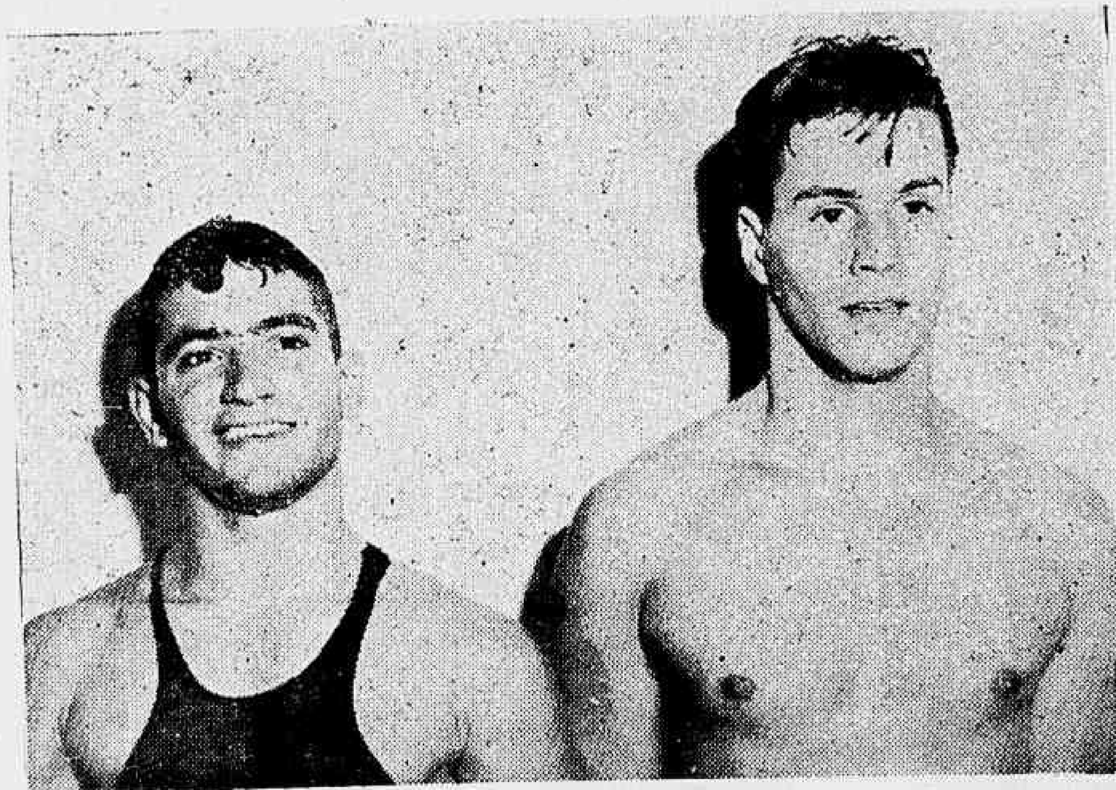
★

O fato de estarem os nadadores brasileiros Paulo da Fonseca e Silva, Willy Otto Jordan, Sergio Rodrigues e Piedade Coutinho Tavares classificados entre os melhores do mundo só serve de motivo de júbilo para a aquática de nossa pátria, outrossim nos dá margem para uma serie de comentários favoraveis. Com efeito, os tempos de nossos atletas são constatados e repetidos por cronômetros que regulam certos e nunca abaixados em segundos por força de conveniências...

Recentemente, por exemplo, em outro esporte vimos o nosso atleta Geraldo de Oliveira derrotar por larga margem no salto triplo um atleta norte-americano e outro sueco colocados na estatística mundial acima do mesmo...

★

Ainda no atletismo vimos, por exemplo, o caso de Bento de Assis, o nosso "sprinter" que venceu quase todos os 100 metros em quase todos os certames em que tomou parte, às vezes até com 10,8", e no entanto o record continental estava com o uruguaio Walter Perez com 10,4"... Na natação a coisa não foge ao terreno normal...



Sérgio Alencar, um dos classificados entre os melhores nadadores do Mundo em 1947, tendo à sua direita, Aram Boghossiam, o novo "fita azula", cujo nome foi omitido da lista, talvez por falta de informações.

PULANDO BARREIRAS

PELO BARREIRISTA



O Campeonato de Juvenil de 1948 para homens, organizado pela Federação Metropolitana de Atletismo, terá um cunho diferente, segundo os entendimentos iniciais havidos entre os três tecnicos, Ernani Costa, Oswaldo Gonçalves e Luís Ineco, com aprovação do coach sancristovense.

Teremos assim apenas a atual divisão — Juvenis Fortes, como parte ativa do campeonato. Prevalecerão, no entanto, para efeito de estímulo, os records de juvenis de 1.ª e 2.ª categorias. Isso, todavia, apenas para dentro da antiga classificação, serem tentadas as marcas pelos juvenis. No campeonato, porém, a divisão será uma só.

★

Embora queiram desmentir, a nossa reportagem foi fiel ao conseguir com fatos e não argumentos da mais sensacional transferencia do atletismo carioca em 1948. Geraldo de Oliveira será a grande "arma" do Botafogo para a conquista do título maximo do esporte-base carioca em 1948. Seis anos consecutivos, eis a série cruzmaltina que deverá ser quebrada, como não importa...

★

Os vascainos já iniciaram os seus preparativos há dois sábados atrás, enquanto os botafoguenses estão em franca atividade sôbre a orientação de Ernani Costa, supervisionados pelo veterano Eugenio Rapaport, o qual volta assim à ativa no atletismo da metrópole.



O paredro rubro, Pimenta, quando prestava as declarações ao repórter especializado do ESPORTE ILUSTRADO.

SEIS FINALISTAS NO SUPER-CAMPEONATO DE 48

Divisão principal e de acesso, a fórmula de Pimenta — Declarações do paredro americano.

No reduto final do basquetebol carioca — na sede da F.M.B. — encontramos Pimenta, nome sobejamente conhecido como desportista e que há muito acompanha, par e passo, o esporte da bola ao cesto.

O início de animada palestra veio naturalmente, pois Pimenta é acessível e nunca se faz rogado. Em pouco os principais problemas do basquetebol metropolitano eram abordados.

O CAMPEONATO DE 1948

Sôbre a fórmula do Campeonato da Cidade, no corrente ano, nosso entrevistado prestou palpitantes declarações, que transcrevemos de maneira sucinta:

— «A fórmula ideal ainda é Divisão Principal e de Acesso; com algumas modificações. Exemplo: o acesso seria automático, sem eliminatórias; ambas as divisões teriam, cada uma, 10 clubes, no máximo; as mensalidades seriam diferentes, pagando taxa maior os filiados da Divisão Principal.

A esta fórmula temos de chegar um dia, pois não é possível que continuemos com jogos que terminam 101x27 ou 108x26.

Sei que muitas propostas vão aparecer, pois a fórmula do certame de 1947 não agradou a ninguém, de modo que não posso artecipar por enquanto quase nada sôbre 1948.»

CLASSIFICAÇAO ÊSTE ANO

— «Apenas adianto que não vejo muitas possibilidades de surgir uma modificação radical na maneira de se disputar o Campeonato, pelo menos êste ano. Assim, o certame oficial de 1948, que deve ser disputado em duas séries, seria a classificação para as temporadas vindouras — os 10 primeiros colocados ficariam na Divisão Principal, e os restantes iriam para a de Acesso. O processo é prático e não comportará dúvidas.»

SUPER DE 1948

— «Para o consequente Super de 1948, seria preferível classificar os 3 primeiros de cada série. Com 6 disputantes, a Finalíssima seria bem mais interessante e poderia proporcionar rendas bem mais apreciáveis:

Baseada na eficiência esportiva dos filiados, a divisão das duas chaves poderia ser feita da seguinte maneira: **Série 1** — Tijuca, Vasco, Riachuelo, Aliados, Mackenzie, Flamengo, Atlética do Grajaú, Atlética Carioca e Carioca Esporte Clube. **Série 2** — Fluminense, América, Grajaú, Botafogo, Sampaio, Imperial, Minerva e São Cristóvão.»

Estávamos satisfeitos. Iamos publicar os pensamentos de pessoa autorizada e devidamente credenciada sôbre momentâneo e palpitante problema, que muito preocupa os paredros dos filiados da Federação Metropolitana de Basquetebol.

LANCE LIVRE

Várias vezes, em comentários serenos, com muitas considerações, mostramos aos interessados como era considerável o número de inconvenientes trazidos pela atual fórmula do certame máximo da F.M.B.

A não ser as rendas consideráveis, proporcionadas pelo Super, quase tudo mais foi prejuizo, ou melhor dizendo, não compensou os trabalhos despendidos pelos filiados.

Tempo enorme perdido, grande número de jogos inexpressivos, escores alarmantes e muita violência...

Temos a impressão de que nossos avisos não foram ouvidos. Ninguém os ligou. Resultado: agora sentimos que o certame de 1948 será igual ao do ano passado, pois, pelo que se antecipa, está muito em cima da hora para qualquer modificação.

Assim sendo, teremos neste campeonato a repetição do acontecido em 47. E é bem capaz de a competição oficial terminar em 1949...

Mas nem tudo está perdido, pois não se vai fazer modificações à pressa, de última hora, que trariam resultados bem mais funestos.

No esporte, como na vida quotidiana, é bom sempre lembrar que pior a emenda que o soneto...

J. C. FERNANDES CANTUARIA

BASKET

DE BANDEJA

Pelo PIVOT

Vamos transmitir um aviso aos cronistas especializados.

Ao se referirem ao clube das argolas olímpicas, não usem a expressão CLUBE DE PADULA. Êle não gosta. E' modesto. Prefiram apenas ATLÉTICA DO GRAJAÚ. Em tempo, êste aviso, é um pedido.

★

Os entendimentos entre Canela e o Flamengo foram feitos através de Moreira Leite. Os diretores de basquetebol do Clube da Gávea souberam da boa nova através da Imprensa.

Esta é fina...

★

"Não teremos juizes em Londres" — dos jornais.

Cuidado. No basquetebol também existem os Valentinis e os Fortes.

★

Comissão para organizar o selecionado nacional?

E' até engraçado. Assim, parece que não temos pessoa capacitada para tal.

Se esta competência não existe, é bom lembrar — quem não a tem, não se estabelece...

Mas nada disto se passa. Tudo é novidade. Querem vêr? Aí está um "four", para arrastar muitas mesas:

Canela, José Vaz, Salino e Ruy de Freitas. Qualquer um é de ouro...

★

Cantuaria passou maus momentos na semana finda. "Havia perdido sua Parker, presente de pessoa muito estimada. Mais do que isto..."

Mas foi só o susto. O "foquinha do Canor" deixára sua caneta na F. M. B., onde o Garcia a guardara com todo o carinho. A dita já foi devolvida ao respectivo dono, que anda feliz e satisfeito... (mas anda? hein ..)

★

Fazendo o *amigo da onça* — vamos promover um jôgo entre os "velhos" e os "novos?".

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

(Continuação da pág. 8)

o Botafogo, por 1 ano e passe livre.

— O extrema canhoto Esquerdinha, do Madureira, que vinha sendo pretendido pelo Flamengo, assinou contrato com o Olaria, recebendo 60 mil cruzeiros de luvas. O passe custou 50 mil cruzeiros.

6ª FEIRA — 20 DE FEVEREIRO

Foi fundada em Belo Horizonte a Associação dos Atletas Profissionais de Minas, que será presidida pelo goleiro Kafunga, que também é o vereador Olavo Leite Bastos da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

— O quadro do América chegou a Bogotá, capital da Colômbia.

— Em Buenos Aires, o quadro de basquete do Corintians Paulista foi derrotado pelo selecionado B da Federação e Associação Argentina por 35x16.

— O Conselho Deliberativo do Fluminense F. C. debateu a idéia da extinção da seção de futebol profissional, que e sistemàticamente defendida por um grupo de membros, e deliberou, por êste motivo, fazer um plebiscito entre os associados indagando qual o ramo de esporte que preferem, e também se na hipótese de o Fluminense vir a extinguir a sua seção de futebol profissional continuarão pertencendo ao seu quadro social. Após o inquérito o assunto voltará a ser debatido, de acôrdo com a tendência do quadro social. Simultaneamente com as discussões, surgiu uma proposta sôbre a possibilidade de ser formada uma sociedade anônima devidamente autorizada pelo clube para a exploração do futebol profissional, c que daria independência à seção.

SABADO — 21 DE FEVEREIRO

No Torneio dos Campeões, em Santiago do Chile, River (Argentina) 2 x Municipal (Peru) 0. Colo-Colo (Chile) 4 x El Litoral (Bolívia) 2.

— A C.B.D. convocou oficialmente os seguintes jogadores, para formarem no selecionado brasileiro que disputará as Copas «Rio Branco» e «Roca»: do Rio (12) — Barbosa, Augusto, Eli, Danilo, Jorge, Friaça e Ademir, do Vasco; Luis, Newton e Jair, do Flamengo; Gerson e Heleno, do Botafogo; de São Paulo (6) — Túlio e Canhotinho, do Palmeiras; Noronha e Rui, do S. Paulo; Cláudio e Servílio, do Corintians; de Minas (2) — Carlyle e Lero, do Atlético Mineiro. A concentração no Rio terá início a 2 de março, e em Montevidéu no dia 10 de março.

— Ademir, violentamente atingido no jôgo do Vasco com o Nacional, pelo Torneio dos Campeões, sofreu uma grave contusão no pé, o que o afastará do Torneio.

ATLETISMO

ASSIM NÃO, "SEU" ERNANI...

Atletismo ainda é esporte... — Ganhar campeonatos e não fazer campeonatos!

Comentário de DECLATETA.

Há tempos, e por mais de uma vez, tivemos oportunidade de destacar, por estas mesmas páginas, o feito brilhante e de grande envergadura moral do técnico Ernani Costa, da seção de atletismo do Botafogo de Futebol e Regatas, o qual vinha implantando com segurança e dentro dos princípios mais sadios o esporte-base em Venceslau Braz.

Tratava-se, nada mais nada menos, de honra ao mérito. E a missão honesta do cronista ou mesmo do crítico não deve ser outra do que render homenagem a quem de direito merece,. e apontar os pontos falhos das obras que clamam por tal citação. Claro está que nisto tudo não existia de nossa parte outra intenção senão a de trabalhar em proveito do engrandecimento do atletismo em nossa pátria. Fomos sempre bem recebidos por Ernani Costa, e tivemos, inclusive, a satisfação de ver um dos nossos modestos e despretensiosos artiguetes transcrito no boletim oficial do clube da avenida Venceslau Braz.

Hoje, voltamos à tona, mas, infelizmente, não mais para exaltar aquela obra grandiosa de Ernani Costa, a qual não deve ser esquecida e nem pode, sequer, ser apagada por fatos que em nada a deslustram, mas sim para um lembrete oportuno.

FRUTOS QUE NAO VINGARAM. POR QUE FAZER CAMPEONATOS, AO INVÉS DE GANHÁ-LOS?...

Não havia departamento de atletismo no Botafogo. Uns oito campeonatos consecutivos infanto-juvenis conquistados à custa do esfôrço isolado dos técnicos, especialmente dêste último orientador da juventude botafoguense no campo do desporto, constituiam o acêrvo do esporte-base alvi-preto.

Claro, o patrimônio material do atletismo no Botafogo era nenhum. Nem sequer uma pista para treinamento dos seus atletas poderia encontrar-se em General Severiano, e uma caixa de saltos improvisada iria servir de amparo ao esfôrço do técnico Ernani Costa. Mas os valores surgiram e se fizeram notar. A sequência era interminável. José Ibsen Marques, êste notável Nadim Marreis, Bernardo Blower, Odair Leite, Maurício Toledo e, enfim, outra série de garotos, como aquela sua turma do «relay» de 4x100 metros para juvenis, saídos de suas mãos, brilharam intensamente. Depois começaram a invadir os muros do clube da Estrêla Solitária elementos feitos de outros clubes e que iriam aumentar o plantel de Ernani. Para lá foram Rosalvo da Costa Ramos, Edgard Santos, Geraldo Caetano Felipe, etc.

Mas até aí as coisas pareciam vir à guisa de simples reforços, de elementos sem clube e que queriam continuar na prática do esporte-base. Muito justo, não está errado.

Não se poderia acreditar, ademais, que o técnico Ernani pretendesse desmoralizar toda aquela sua obra grandiosa, — para quem sabe compreender e interpretar formações morais elevadas como esta, — com um título a mais, um título a menos, conquistado sem o seu suor de elemento competente e consciente dos seus deveres profissionais. Seria de mais tal coisa...

Infelizmente, como se diz à boca pequena, o mundo gira e dá muitas voltas...

O ano de 1948 veio mostrar coisas que ainda custamos a acreditar tenham partido do treinador Ernani Costa. O Botafogo está conseguindo transferências em massa. À custa de que? Não sabemos... Preferimos piamente acreditar que isso seja influxo dêsses elementos que se metem em todas as camadas da vida, parasitando nas obras realizadas e procurando deturpar o seu verdadeiro sentido. Estão querendo destruir os frutos bons do trabalho não menos precioso de Ernani Costa, ou tal destruição já estará dominando a cabeça do treinador?...

(Cont. na pág. 9)



RENOVAÇÃO NO ATLETISMO... — O Botafogo inaugurou um novo regime atlético. Transferências em massa dos outros clubes e formação de uma equipe para levantar campeonatos! Si ainda fosse em pleno profissionalismo, vá lá... A última destas foi a de Geraldo de Oliveira, o renomado campeão sul-americano e um dos maiores saltadores de triplo do mundo. Ao alto aparece o novo amador botafoguense ao lado dos seus companheiros novos do clube. Ao alto, Nelson Carvalho, Nadim Marreis, Geraldo de Oliveira, Nero Araujo, e o técnico Ernani Costa. Em baixo, Guilherme Bock, Geraldo Geissler, e Edgar Santos.

VOLEI

Pequena a "Estrela" que veio para o Tabajara e brilha no Botafogo

Escreve
SYLVIO CINTRA FILHO

Prosseguindo na série de biografias que vimos apresentando escolhemos para hoje a de uma campeã carioca. Queremos nos referir a Pequenina, esta extraordinaria atléta mineira que tanto sucesso vem fazendo no voleibol carioca.

Aos 26 de Abril de 1925 na cidade de Varginha, estado de Minas, nascia PEQUENINA DE AZEVEDO, que mais tarde se tornaria uma notavel jogadora de voleibol. Na sua terra natal, depois de moça, dedicou-se aos esportes, tendo-se especializado na pratica do esporte da cortada. Assim foi que, em 25 de Janeiro de 1942 iniciou a sua brilhante carreira esportiva defendendo as côres do Varginha Tenis Clube, onde ficou até 5 de Junho de 1947. Mais tarde, mostrando desejos de vir para o Rio, foi convidada para integrar a equipe do Tabajara, tendo aceitado. A sua transferência causou grande sensação nesta capital, uma vez que se tratava de uma das melhores jogadoras do voleibol brasileiro. Entretanto a sua permanencia nas hostes alvi-rubro foi curta, tendo em vista um mal entendido havido com um dos diretores do clube.

Foi quando apareceu o Botafogo e conseguiu conquista-la. Possui. Pequenina os principais titulos que uma atléta de expressão pôde ambicionar. E' bi-campeã brasileira em 1944 e 1946, pois este certame é realizado de dois em dois anos.

Conquistou o campeonato invicto de Minas, pelo Varginha Tenis Clube e finalmente campeã carioca de 1947, pelo Botafogo. E' uma atléta que sempre integrou a seleção maneira e figura obrigatória dos "scratchs" carioca e brasileiro nas próximas competições pelos certames nacional e sul-americano. Pequenina é uma dessas amadoras que representam 50 % da equipe, tendo em vista as suas exepcionais qualidades técnicas, sendo possuidora de uma cortada violentissima. E' por tanto uma atléta perfeita.

Palestrando com a craque mineira fizemos algumas perguntas e aí vão as respostas. "O que acha do Volei carioca? — *Acho muito desanimado e pouco interessante.* Além do volei pratica outro esporte? — *Sim, jógo tenis pelo Vasco da Gama e já fui bi-campeã mineira neste esporte.*

Qual foi a sua maior emoção na vida esportiva? — *Foi quando sagrei-me bi-campeã brasileira, defendendo as côres da Federação Mineira de Voleibol.* E por ultimo perguntamos qual a sua profissão fóra do esporte, tendo nos respondido que atualmente vem trabalhando num laboratório de perfumes, aonde se encontra muito satisfeita.

Nada mais desejando de Pequenina, despedimo-nos, fazendo votos para que ela continui a brilhar em nossas quadras, para satisfação dos adeptos botafoguenses e principalmente dos fãs residentes em Varginha.



PEQUENINA DE AZEVEDO, a notável atléta mineira, óra defendendo o Botafogo, e que foi a grande sensação da temporada passada.



O Flamengo que foi quem mais trabalhou contra a candidatura do Sr. Silvestre Leite á presidencia da F. M. V. deixou de comparecer no dia da eleição. Resultado: este esportista foi eleito por unanimidade.

Estamos na época das transferências sensacionais. Por exemplo: anuncia-se a ída de Pequenina e Leda para o Vasco da Gama. E dizem que outras estrêlas acompanharão as duas botafoguenses. Vamos aguardar.

Fala-se também nas transferências de Betinho, Coqueiro e Glader para o Vasco, aonde constituirão o trio cortador do clube vascaino.

Rui e Gabriel já estão no Fluminense, já tendo ambos assinado os necessarios papeis.

Também Zoulo Rebelo e Sidney Gregori não continuarão no Botafogo. Será que o alvi-negro está fazendo uma reforma na sua seção de voleibol? Já faz tarde.



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

AQUI se responde ao LEITOR



Norival, zagueiro do Flamengo, visto pelo leitor Helio Dias Pereira, Nova Iguaçu, Estado do Rio.

O fantasma mineiro

Por
CARLOS ALBERTO TABORDA

Quem acompanha o esporte bretão há muitos anos, não se surpreende mais com os êxitos de um Flamengo, de um Vasco, Palmeiras, São Paulo, ou de um Atlético Mineiro.

Todos êles, possuem legiões de admiradores no Brasil inteiro e mantêm os seus nomes no mais alto conceito esportivo.

Se o Flamengo é o "mais querido do Brasil", revelando muitos ases do "association", o Vasco também não deixa de ser o descobridor de "virtuoses" da pelota que fazem vibrar o futebol nacional.

Se o clube "periquito" da paulicéia levantou inúmeros campeonatos, revelando ao público brasileiro um Lima, o "onze" de Leonidas, São Paulo Futebol Clube, tem sempre nos honrado com grandes proezas.

Não se pode, porém, esquecer o "team" sulino do Internacional, que levantou seis campeonatos consecutivos, com Tesourinha, Adãozinho e outros.

O Brasil esportivo está rico de feitos memoráveis, oferecidos por êstes clubes que, contando com o entusiasmo de seus jogadores e o preparo físico e técnico que lhes dão seus responsáveis, teem progredido de forma a nos causar a impressão de sermos os melhores futebolistas do mundo.

Isto veremos agora em 950, quando tudo faremos para trazer a Copa mundial para o nosso país, que, é bom que se diga, ficará no Brasil, se houver justiça.

Mas a minha intenção não é sòmente a de realçar todos os grandes clubes de futebol. Particularmente, quero apresentar a minha idéia sôbre o maior clube do Estado de Minas Gerais, Atlético Mineiro!

Quem já teve a oportunidade de assistir a rapaziada "carijó" correr em campo com aquêle entusiasmo sensacional e criar jogadas de tanta precisão, por certo sentiu-se obrigado a "queimar" suas mãos num aplauso incontido.

Não tenho a pretensão de ser técnico de futebol, nem tampouco me julgo com capacidade bastante para discutir sôbre o padrão de jôgo do pessoal de Kafunga. A verdade é que assisti alguns jogos do perigoso quadro bi-campeão e tive a impressão de que é um grupo de rapazes que jogam um futebol de primeira qualidade.

Não sou mineiro nem o clube do meu coração é o Atlético, mas desafio aos pessimistas que afirmarem não ser o Atlético um quadro realmente capaz, e que permaneçam alheios ante a apresentação do dito clube em qualquer campo contra qualquer adversário.

O que eu sentí de admiração ao me deparar com aquela gente, creio que qualquer um o sentirá.

Não é um quadro comum de futebol. E' um fantasma! Um terrivel fantasma!



Otavio, meia-direita do Botafogo, visto pelo leitor Aglaide Carvalho, Uberaba, Minas.

O Atlético inicia sempre as pelejas sem entusiasmo, despretensiosamente, dando-nos a impresão de que os jornais exageram na propaganda e que êle não representa a metade do que o povo diz.

Basta, porém, um goal de Carlayle para os onze rapazes se transformarem por completo em fantasmas!

O jôgo que assistí em Belo Horizonte entre o Atlético x Cruzeiro, iniciou-se com um goal de meio minuto do Cruzeiro, ficando os "carijós" entregues aos companheiros de Abelardo.

Carlyle empatou "de repente", levando o seu "onze" a uma vitória formidável por 6 a 2.

Os cinco atacantes de camisa listada, pareciam alucinados, correndo o campo inteiro como se usassem motor nas chuteiras e entregando a bola aos companheiros como se estivesse imanizada.

O mesmo aconteceu agora contra o Vasco, após êste abrir a contagem, o clube mineiro empatou surpreendentemente.

O Botafogo, se bem que conseguisse um empate por 3 x 3, também sofreu o pêso daquêles "onze fantasmas" os quais jàmais lhe deram descanso.

Para mim, que nada entendo de "táticas" e "chaves", o onze atleticano é um grupo de fantasmas invencíveis.

Quem duvidar e considerar a minha opinião absurda, deve assistir pelo menos uma apresentação do pessoal de Carlyle, Nívio e Lero, e virá por certo estender-me a mão.

O Atlético Mineiro é um quadro de fantasmas!

Flavio, o injusto

Pelo leitor GERALDO BAHIA
(Rio)

Foi dada a conhecimento público, em certo vespertino carioca, a lista de todos os integrantes do selecionado brasileiro. Como de costume viu-se a eterna injustiça de Flavio Costa, deixando para o lado elementos de inegável valor para reservar alguns lugares para elementos do clube em que esteja vinculado. Isto aconteceu quando o popular treinador estava no Flamengo e acontece agora no Vasco.

Pois bem: para a estruturação do "scratch" nacional nada menos de oito jogadores vascainos têm seus lugares garantidos.

Na defesa, incompreensivelmente foram convocados Barbosa, Eli e Jorge, elementos êstes que bem poderiam ceder seus lugares a Oberdan, Biguá, Bigode ou Juvenal, pleyers de técnica aprimorada e em tudo superiores àquêles.

Na linha de ataque vemos a convocação de Friaça, jogador de técnica fraquíssima que, na temporada de 1947, não passou dum aspirante ou reserva, enquanto que players categorizados ficam como Lima, Lula, Servilho e outros, esperando sua vez.

Quando Flávio estava no Flamengo "era aquela água", a maioria dos "scratchmen" teriam que ser rubro-negros, especialmente na defesa.

Creio que Flavio age erradamente, pois, acima de tôda e qualquer paixão clubista, o verdadeiro técnico deve colocar os interesses de seu país.

Com a convocação dada por Flavio teremos, sem dúvida, uma fatal debacle nas próximas competições internacionais e, como sempre, serão Argentinos os vencedores!



Pinhegas, extrema-esquerda do Fluminense, visto pelo leitor Dauro Bricio, Vitória, Espirito Santo.



Bria, centro-médio do Flamengo, visto pelo leitor Antonio Fulvio Grassi Guerrera, de Jacobina, Bahia.

Antonio Edmo Lima (Friburgo, Estado do Rio). Quem foi que disse que o jogador que desenhou é o Mirim, do Bonsucesso?

— Antonio Almeida (São João do Estoril, Portugal). Dos desenhos que nos remeteu, serão apenas aproveitados: Nestor, Maneca e Dimas.

— Heitor Herculano Dias (Rio). O Jair foi aproveitado e o Geninho foi "encestado". O ataque mais positivo de 47 foi o do Vasco. O melhor centro-avante brasileiro, depende do ponto de vista de cada um. Entre os melhores podemos classificar: Heleno, Adãozinho e Servilho.

— Isaias de Oliveira (Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Todos os seus desenhos tiveram um só destino: Cesta.

— Rachid Abdala (Alegre, Espírito Santo). O Oberdan está muito idoso no seu trabalho e daí...

— Wilson Gonzaga (Barra do Piraí, Estado do Rio). O arqueiro Luís ficaria desgostoso se publicassemos o seu desenho.

— João A. Oliveira (Ponta-Grossa, Paraná). O Vevé não fica com aquela cara, nem quando bebe leite...

— Dionisio P. Rezende (Rio). Otimos os seus trabalhos. Continui colaborando, porque tem jeito para o riscado.

— Mirai (Rio). O seu comentário perdeu a oportunidade, porque o Vasco já venceu no Torneio dos Campeões, o El Litoral e o Nacional. Disputam o Torneio dos Campeões, os vencedores dos certames das capitais.

— Aglaide Carvalho (Uberaba, Minas). Muito bom o seu trabalho. Será estampado, brevemente, mande maior número de desenhos de jogadores de diferentes clubes.

— Antonio Alves Vitória (Feira de Santana, Bahia). Dos 8 trabalhos que nos remeteu no dia 9 de Fevereiro escapou, apenas, da depuração, o Danilo por muito boa vontade. Não desanime, um dia êles serão todos aproveitados.

L. K.

O APITO ... COMPLETOU A SU... COLEÇÃO DE LEMBRANÇA...

AGORA, SIM!

AGORA A MINHA COLEÇÃO ESTÁ O.K.!

DIRIGI UM JOGO DE FARMACEUTICOS

PLOP

Por FERRO de "LA CANCHA"

VOCÊ V... COMO VAIARAM QUANDO ELE ERROU O PRIMEIRO SÔCO

O CONSOLO DO BOXEADOR DERROTADO...

FUTEBOL NOTURNO

por FRANCHIONI de "EL CAMPEON"

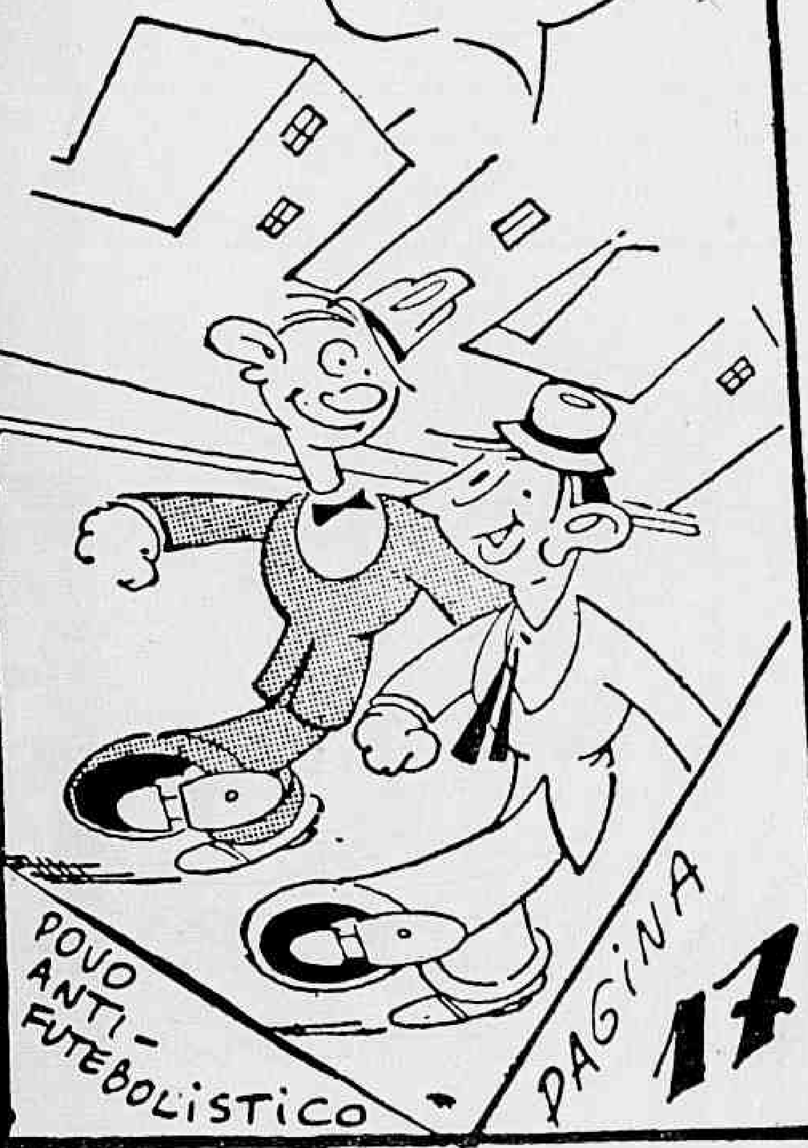
... E ENQUANTO ESTE CRIOULO NÃO FÔR SUBSTITUIDO, EU NÃO DOU INICIO AO JOGO...

SE JOGASSEMOS DE DIA, NÃO ACONTECERIA ISTO! É TÃO PÃO-DURO O JUIZ, QUE NÃO DARÁ SAIDA ENQUANTO NÃO ACHAR A MOEDA...

VAMOS, SEU JUCA! ESTA HISTORIA DE APITAR JOGO NOTURNO NÃO PEGA MAIS! AONDE É QUE VOCÊ ESTEVE ATÉ ESTAS HORAS?

JÁ SABES! NO PRIMEIRO TEMPO, O TECNICO QUER QUE JOGUEMOS CONTRA O SOL!

BOLAS NA TRAVE



O FAMOSO GLASCOW-RANGENS DESILUDIO OS PORTUGUÊSES

A EQUIPE ESCOCESA DERROTOU O BENFICA POR 3 A 0, MAS NÃO CONVENCEU

Por ALVARO SILVA, de Lisboa



FELIX, o magnífico zagueiro do Benfica, que foi unanimemente considerado, o melhor jogador em campo

Lisbôa, 13-2-48 — *O imenso* público que encheu o Estádio Nacional, convicto de que iria assistir a um belo espetáculo de futebol, proporcionado pela bela equipe do Rangers, saiu completamente desiludido. A turma escocêsa, não se mostrou à altura da fama de que vinha precedida, fama esta que nos leva a concluir que os escoceses fizeram um jôgo inferior ao seu normal. Individualmente, os componentes do Glasgow Rangers agradaram-nos: perfeito dominio de bola, poder de arranque, facilidade de corrida com a bola, bons driblings, mas na ação de conjunto, não passaram duma equipe vulgar, com excelente organização defensiva, que atuou partida ao meio, com um ataque incaracteristico e jogando cada um para si, em toada pessoal.

Quanto ao Benfica, temos que louvá-lo, pois jogou melhor que o seu adversário, soube tornear com perícia um inimigo sempre dificil — o vento, e só não marcou porque os seus dianteiros estiveram manifestamente infelizes. Os encarnados de Lisbôa, estiveram certos na defesa, com dois médios de ataque a jogar bem e um ataque rápido e empreendedor, que pecou no remate ao arco; a meio do terreno, o jôgo dos benfiquistas foi muito mais claro e mais bem conduzido de que o dos seus adversários. Daqui se antevê fàcilmente que o resultado do jôgo é injusto para o Benfica e não traduz o desenrolar da pugna.

As equipes alinharam:

Benfica: Pinto Machado; Jacinto, Felix, Fernandes; Moreira e F. Ferreira; Melão, Arsénio, Julinho, Corona e V. Batista.

Rangers: Brown; Young, Woodburn, Shaw; Mc Coll e Cox; Wadell, Gillik, Thornton, Duncanson, Caskie.

Arbitro: S. Kenney (inglês).

Logo de inicio os benfiquistas se instalaram no meio campo dos visitantes, não só empurrados pela grande energia com que jogavam, mas também por ação do vento rijo que se fazia sentir. O domínio do Benfica acentua-se e Arsénio, Corona e Vitor Batista perdem magnificas ocasiões de fazer "goal", (especialmente foi grande a perdida por Arsénio que estava a dois ou três metros do guardião escocês e atirou a bola para as suas mãos). Os escosses atuam no ataque à base de rasgos individuais e foi dum dêles que saíu o 1.º tento do amistoso, numa jogada tocada de infelicidade para o Benfica. O centro-avante Thornton correu isolado para o arco, Pinto Machado saiu a defender e tocou na bola, mas esta, repelida pelo goleiro português, foi bater no bico da bota de Thornton e tomou vaga-



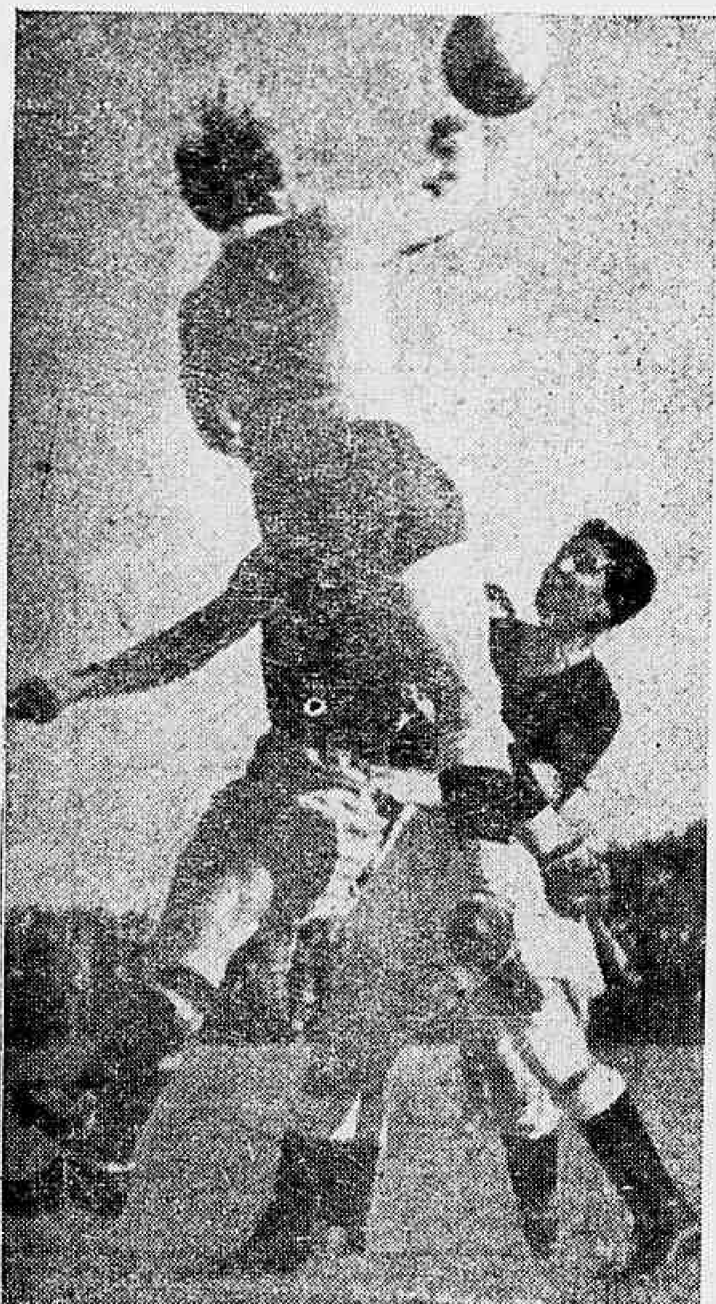
WILLIE WADDELL, extrema-direito do Glosgow-Rangers, que demonstrou autêntica categoria



SHAW, capitão da turma escocesa, que se exibiu brilhantemente

(Continua na pág. 8)

PELO VELHO MUNDO



EISAGUIRRE — Uma intervenção do goleiro do selecionado de Espanha que se afirma partidário do sistema W M

A TRANSFERÊNCIA DE ADEMIR COMENTADA EM PORTUGAL — O público desportivo português, quase cem por cento adepto do Vasco da Gama, tem seguido interessado as peripécias da transferência do grande jogador Ademir. As intervenções do «velho» Menezes cotam-no como um personagem lendário. Entretanto, comenta-se as enormes possibilidades da futura asa esquerda vascaina Ademir-Chico. Um caso sério...

* * *

O VALENCIA PERDEU INESPERADAMENTE MAIS UM PONTO — Jogando em casa com o Español (9º classificado), a turma valenciana empatou por 1x1, pelo que o seu avanço sôbre o 2º é agora de 3 pontos a oito rodadas do fim do campeonato. As primeiras seis equipes da tabela:

1º	Valencia	27 pts.
2º	Barcelona	24 »
3º	Atl. Madrid	23 »
4º	Sevilha	22 »
4º	Celta	22 »
5º	Atl. Bilbao	19 »

* * *

A CRÍTICA INGLÊSA RECEIA POR LAWTON — A crítica britânica tem-se preocupado com Lawton, receando que o grande centro-avante esteja perdido para a seleção da Inglaterra, em face da sua transferência para um clube da 3ª divisão, o que o obriga a não estar em contacto com os grandes jogadores inglêses. Alguns jornalistas, porém, opinam que a grande classe de Lawton e o cuidado que êle põe na sua preparação mantê-lo-ão na primeira fila dos jogadores britânicos.

* * *

O MALINES OCUPA A LIDERANÇA DO CAMPEONATO DA BÉLGICA — Já com 19 rodadas disputadas, a equipe do Malines encontra-se no 1º lugar da tabela de colocação. No 2º pôsto está o Anderlecht, campeão da época passada. Os primeiros estão assim colocados:

1º	Malines	31 pts.
2º	Anderlecht	28 »
3º	Union	24 »
4º	Boom	20 »
4º	Antuerpia	20 »
4º	Olympic	20 »

* * *

O GOLEIRO ESPANHOL EISAGUIRRE PARTIDARIO DO «WM» — Em entrevista concedida ao jornal «A Bola», o goleiro do selecionado espanhol — um dos poucos indiscutiveis no «team» do seu país — afirmou ser acérrimo partidário do «WM», acrescentando que o sistema tem sido combatido mais por desconhecimento do que com razões fundadas.

* * *

APÓS O 1º TURNO DO CAMPEONATO SUIÇO, VERIFICA-SE EQUILIBRIO — Ao findar o 1º turno helvético, os concorrentes mais bem classificados estão muito agrupados, tornando-se impossível qualquer prognóstico. Eis a tabela:

1º	Bellinzone	18 pts.
1º	Chaux-de-Fonds	18 »
2º	Bienne	17 »
2º	Lausanne	17 »
3º	Grasshopers	15 »
3º	Servette	15 »

* * *

EM FRANÇA UM GRANDE FILME DE FUTEBOL — Ficou agora concluido um filme sôbre futebol, em que podem observar-se e analisar-se todos os movimentos dum jogador em plena ação. Para êsse documentário foram escolhidos os jogadores de melhor preparação fisica: Ben Barek, Vaast, Nyers, Sinibaldi, Simonyi, Da Rui, Grillon e Gregoire. No filme, que tem 300 metros, vêem-se todos êstes jogadores em ação, uns a defender, outros a chutar, outros a driblar. O filme foi dirigido e é comentado pelo popular crítico Gabriel Hanot. Portugal, Bélgica, Suiça e Holanda já encomendaram uma cópia dêste interessante filme.

* * *

EM ABRIL A F.I.F.A. REUNE-SE EM GENEBRA — O Comité Executivo da F.I.F.A. vai reunir-se na cidade suiça de Genebra, em abril. Entre outros assuntos, vai discutir-se o reingresso da Alemanha naquele organismo, proposto pela Suiça.

* * *

O ARSENAL, DE LONDRES, CONTINUA... — A turma londrina continua a denotar capacidade para chegar ao fim no 1º pôsto da classificação. Anunciava-se um jôgo dificil para os arsenalistas, com o Preston, equipe de aspirações. Afinal, os londrinos triunfaram por 3x0. A classificação apresenta:

1º	Arsenal	42 pts.
2º	Burnley	37 »
3º	Preston	33 »
4º	Derby	32 »
5º	Manchester	31 »
5º	Blackpool	31 »

ESTREIA VITORIOSA DO AMERICA

O América iniciou, domingo último, em Bogotá, capital da Colômbia, a grande temporada de 40 dias em campos do Pacífico, e possivelmente no México e em Cuba. Ao contrário do que estava anunciado, o grêmio rubro não enfrentou na estréia a equipe dos Millionaries, clube que patrocina a temporada na Colômbia. O conjunto americano deu combate ao quadro do Medelin, e logrou obter um expressivo triunfo pela contagem de 5x1, vitória ainda mais valorizada levando-se em conta o cansaço da viagem, isto porque o avião que conduziu a embaixada saiu com atraso do Rio e, não podendo alcançar o aparêlho que de Trinidad deveria levá-la a Bogotá, teve que esticar o trajeto até Miami, nos Estados Unidos, onde os rubros pernoitaram, para no dia seguinte seguirem para a capital da Colômbia, onde chegaram na sexta-feira.

Na primeira etapa do choque com o Medelin, o quadro americano, ainda não ambientado com a altitude superior a 2.000 metros da capital colombiana, teve os seus movimentos tolhidos; porém, depois que os seus jogadores se adaptaram à cancha, começaram a dominar no campo e no marcador. Maneco inaugurou a contagem aos 35 minutos, e cinco minutos depois Lima aumentou o escore. O 1º tempo finalizou 2x0. Na segunda etapa Lima, aos 15 minutos, marcou o 3º tento; dois minutos depois Esquerdinha assinalou o 4º, e tornou a golear aos 35 minutos. Quando faltavam cinco minutos para o final do jôgo, Marin conquistou o «goal» de honra do Medelin.







Vemos ao lado, em cima, dois flagrantes da partida da delegação do América. No portaló do avião da Pan American Ayrwais que os conduziu a Bogotá, os jogadores do América se despedem da torcida. Da esquerda para a direita: o jornalista Luis Bayer, o massagista Olavo, Vicente, o dirigente Giulite Coutinho, Amaro e Lima. Ao centro, quando eram examinados os documentos de João Antero de Carvalho, chefe da embaixada, Maneco, Hilton, Esquerdinha, César, Alcides e Maxwell. Em baixo, um aspecto da fidalga recepção do embaixador do Equador à delegação americana, vendo-se, da esquerda para a direita, o médio Castanheira, que não seguiu com a equipe por se achar contundido, o jornalista Luis Bayer, Hilton Viana, o cronista Nelson Soares, Lima, César, o vice-presidente do América, Fábio Horta, Giulite Coutinho, um dos dirigentes da delegação, o embaixador Luiz Antonio Penherrera, senhora e filha, e o técnico Dela Torre


Fucci
Foto